



Gina Alexandra
Vinagre Leitão

Caracterização do nível de consciência fonológica em crianças de idade escolar

Contributo para a validação de um instrumento
de avaliação

Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e
Perturbações da Linguagem na Criança
Área de Especialização em Terapia da Fala e
Perturbações da Linguagem

Março, 2013

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Perturbações da
Linguagem na Criança – Área de Especialização em Terapia da Fala e
Perturbações da Linguagem, realizada sob a orientação científica da
Professora Doutora Ana Castro.

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Setúbal, 29 de Março de 2013

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada(o) pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Setúbal, 29 de Março de 2013

Aos meus pais por me encorajarem a seguir em frente

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim desta caminhada, gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização de mais uma importante etapa na minha vida.

O meu primeiro agradecimento vai para a professora Doutora Ana Castro, por toda a orientação, apoio e incentivo prestados ao longo de todo este processo. Foram momentos de partilha, que contribuíram para um crescimento tanto pessoal como profissional.

Ao professor Hélder Alves pela preciosa ajuda, disponibilidade revelada, tanto na realização da análise de dados, como em qualquer momento de dúvida.

Para que este estudo fosse possível, contei com a colaboração de pessoas e instituições, as quais não posso deixar de referir. No plano institucional agradeço ao conselho executivo do Agrupamento Vertical de Portel por terem aceitado e apoiado que este estudo se realizasse. Agradeço igualmente a todos os docentes, pela colaboração na seleção da amostra, aos Encarregados de Educação por terem autorizado os seus educandos a participar no estudo, e principalmente aos alunos pela boa disposição e colaboração demonstrada e pelos bons momentos que me proporcionaram.

Aos meus amigos que me incentivaram sempre a não desistir nos momentos de maior ansiedade e por compreenderem os meus momentos de ausência.

À minha madrinha, Ana Isabel pela ajuda prestada e disponibilidade demonstrada em várias fases deste trabalho e à minha prima Joana Serrano. Agradeço às minhas amigas Mara Deus e Nídia Estrada pela ajuda fundamental prestada na fase final desta caminhada.

À Célia Antunes, companheira desde o primeiro momento desta aventura, com quem partilhei experiências e angústias. Sem o teu apoio tudo seria mais difícil.

À minha irmã, pelo incentivo, paciência, e apoio que me proporcionou, permitindo que este projeto se concretizasse.

À minha família que me apoia e me transmite força e segurança necessárias para a realização dos meus sonhos.

Por fim um agradecimento especial aos meus pais, pelo quanto contribuíram para a minha vida académica, e pelo incentivo constante para fazer mais e melhor.

A todos o meu muito obrigado!

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR

- CONTRIBUTO PARA A VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO -

GINA ALEXANDRA VINAGRE LEITÃO

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica; Idade Escolar; Consciência Lexical; Consciência Silábica; Consciência Intrassilábica; Consciência Lexical; Consciência de Acento.

Este estudo tem como principal objetivo descrever o desempenho de crianças em idade escolar (1º, 2º e 3º ano de escolaridade) em tarefas de consciência fonológica, assim como contribuir para a validação de um instrumento de avaliação de consciência fonológica em idade pré-escolar e escolar. Foram analisados os desempenhos em tarefas de consciência fonológica relativos a 30 crianças do 1º ano de escolaridade, 30 crianças do 2º ano e 31 crianças do 3º ano, com desenvolvimento típico da linguagem, falantes monolíngues do português europeu, com boa capacidade de discriminação auditiva, sem défices cognitivos nem dificuldades na aquisição da leitura e escrita e que não frequentem, ou que já tenham frequentado terapia da fala.

O estudo é descritivo, experimental e multifactorial, e teve por base um instrumento de avaliação constituído por dezassete provas, que testam cinco níveis de consciência fonológica (consciência lexical, silábica, intrassilábica, fonémica e de acento). Os dados foram analisados segundo a comparação do desempenho dos diferentes anos escolares nas diferentes provas. Verificou-se que, em idade escolar, as crianças apresentam níveis de domínio médios, bons e muito bons em todas as provas avaliadas, sendo os melhores resultados obtidos ao nível da consciência silábica e intrassilábica. Verifica-se que existe nalgumas tarefas um melhor desempenho, no 2º e 3º ano, comparativamente com o 1º ano de escolaridade, o que pode ser explicado pelo efeito de escolarização. Conclui-se ainda que os itens do instrumento de avaliação possuem uma boa medida de consistência interna pelo que se pode considerar que o instrumento é válido para a avaliação da consciência fonológica em idade escolar.

ABSTRACT

CHARACTERIZATION OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN SCHOOLERS CHILDREN

A CONTRIBUTION TO VALIDATE AN ASSESSMENT INSTRUMENT

GINA ALEXANDRA VINAGRE LEITÃO

KEYWORDS: phonological awareness; schoolchildren's period; Lexical awareness; syllabic awareness; Intra syllabic awareness; Lexical awareness; accent awareness.

This study aims at describing the performance of school-children (1st, 2nd and 3rd grade) in phonological awareness tasks, as well as contributing to the validation of an instrument for phonological awareness assessment for preschoolers and schoolers. We studied the performance of thirty children from 1st grade, thirty children from 2nd grade and thirty-one children in the 3rd grade, all of them with typical language development, monolingual speakers of European Portuguese, with good hearing discrimination, no cognitive deficits or difficulties in acquiring reading/writing skills, with no attendance of speech therapy sessions.

The study is descriptive, experimental and multifactorial, and was based on an assessment instrument composed by seventeen tests, targeting five levels of phonological awareness (lexical, syllabic, intras-syllabic, phonemic and stress). Data were analyzed by comparing the performance of the different school grades, in the different tests. The results point out that schoolers have average, good and very good levels of performance in all the tasks being better in syllabic and intras-syllabic awareness. It was observed that in some tasks, 2nd and 3rd grade, children were better than 1st grade children, which can be explained by the effect of formal teaching. We conclude that the items of the assessment instrument have a good degree of consistency, so it can be considered that the instrument is valid for the assessment phonological awareness of schoolers.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 - Conhecimento da língua.....	3
1.2 - Consciência Fonológica	5
1.2.1 - Tarefas de Consciência Fonológica	7
1.2.2 - Níveis de Consciência Fonológica	8
1.2.3 - Desenvolvimento da Consciência Fonológica	10
1.2.4 - Consciência Lexical.....	11
1.2.5 - Consciência Silábica	12
1.2.6 - Consciência Intrassilábica.....	14
1.2.7 - Consciência Fonémica	15
1.2.8 - Consciência de Acento.....	16
1.3 - Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e escrita	17
1.4 - Avaliação de competências fonológica	19
1.5 - Validação e Aferição.....	23
CAPÍTULO II- METODOLOGIA.....	25
2.1 - Questões orientadoras e hipóteses.....	25
2.2 - Amostra.....	26
2.3 - Procedimento.....	28
2.4 - Instrumentos de Recolha de Dados	29
2.5 - Tipo de estudo	31
CAPÍTULO III - RESULTADOS	34
3.1 - Consciência Lexical.....	35
3.2 - Consciência Silábica	36
3.3- Consciência Intrassilábica	37
3.4 - Consciência Fonémica	37
3.5 - Consciência de Acento	39
3.6 - Comparação entre provas	39
3.7- Comparação de desempenho de consciência fonológica nos diferentes grupos escolares.....	41
CAPÍTULO IV-DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	45

4.1 – Hipótese I	45
4.2 – Hipótese II	50
4.3 – Hipótese III	51
4.4 – Hipótese IV	51
4.5 - Limitações do estudo e propostas para estudos futuros	52
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
LISTA DE FIGURAS	62
LISTA DE TABELAS.....	63
LISTA DE GRÁFICOS	64
Apêndice A	i
Apêndice B	iv
Apêndice C	vi
Apêndice D	viii
Anexo I	xii

LISTA DE ABREVIATURAS

Nu - Núcleo

Cd - Coda

ALO - Avaliação da Linguagem Oral

GOL-E - Grelha de Observação da Linguagem Oral

TICL – Teste de Identificação de Competências Linguísticas

BANC – Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra

BPF – Bateria de Provas Fonológicas

CONFIAS – Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial

PCFO – Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral

α - Alfa de Cronbach

r – Correlação de Pearson

p – Probabilidade de cometer erro tipo I “falso positivo” (nível de significância)

F – Análise de variância- ANOVA

Cm – Cotação máxima possível

n – Número de itens

M – Média

DP – Desvio Padrão

INTRODUÇÃO

A Consciência Fonológica é uma habilidade metalinguística que consiste na percepção, por parte da criança, de que a fala pode ser segmentada em constituintes menores como palavras, sílabas e fonemas, e que estas unidades podem ser manipuladas (Barrera & Maluf, 2003; Pestun, 2005; Cavaleiro, Santos e Martinez, 2010, entre outros). Esta habilidade assume particular importância no processo de aprendizagem da leitura e escrita, sendo mesmo considerada um bom preditor para a aquisição da linguagem escrita, uma vez que permite uma melhor associação grafema-fonema, o que se revela fundamental para a aquisição do princípio alfabético. (Guimarães, 2003; Yeh, 2003; Cárnio e Santos, 2005; Pestun, 2005; Júnior, Freitas, Sousa e Maranhe, 2006; Cardoso Martins, 1991; Silva & Capellini, 2009, entre outros). Avaliar a consciência fonológica em crianças falantes do português europeu, em idade pré-escolar e escolar, em todos os seus níveis, é, assim, crucial para a identificação ou prevenção de perturbações da leitura e escrita. A escassez de testes desta habilidade validados e aferidos para a população portuguesa, bem como o facto de os mesmos não avaliarem todos os níveis de consciência fonológica (lexical, silábico, intrassilábico, fonémico e de acento), revela a necessidade de um instrumento para avaliação destas habilidades de uma forma completa e detalhada.

Este estudo tem como principal objetivo descrever o desempenho de consciência fonológica em crianças de idade escolar (1º, 2º e 3º ano de escolaridade) de forma a contribuir para a validação do instrumento de avaliação de consciência fonológica em idade escolar. Não se considerou necessário descrever este desempenho no 4º ano de escolaridade, pois assumiu-se que após o 3º ano de escolaridade a aprendizagem da leitura e da escrita já está consolidada, bem como a consciência fonológica.

Foram analisados os resultados obtidos por 91 crianças através do instrumento de avaliação desenvolvido no âmbito do *Projeto Consciência Fonológica – instrumentos para a intervenção clínica e pedagógica*¹. Os desempenhos obtidos nas diferentes provas foram analisados e comparados entre grupos escolares.

¹ Este trabalho insere-se no âmbito do Projeto *Consciência Fonológica: instrumentos para intervenção clínica e pedagógica*, que tem como investigadora principal a Professora Doutora Ana Castro, e é financiado pelo Instituto Politécnico de Setúbal.

O presente estudo encontra-se dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulo é realizada uma revisão de literatura sobre o conceito de consciência fonológica, a forma como ocorre o seu desenvolvimento, os níveis que integra e os tipos de tarefas utilizadas para a avaliação da mesma, assim como sobre a relação estabelecida entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da escrita e os testes utilizados na avaliação das competências fonológicas. O segundo capítulo contempla o método, onde são apresentadas as questões orientadoras do estudo, a descrição da amostra, os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados na recolha de dados e tipo de estudo. No terceiro capítulo é apresentada a descrição dos resultados obtidos, bem como as análises estatísticas realizadas, em função dos diferentes anos escolares e das diferentes provas que integram a avaliação da consciência fonológica. No quarto e último capítulo, serão discutidos os resultados obtidos, tendo em conta as hipóteses estabelecidas e a revisão bibliográfica efetuada. Ainda neste capítulo apresentam-se as limitações encontradas neste estudo. Por último apresenta-se a conclusão, onde serão abordados os resultados sumariados do estudo.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo apresentar-se-á o enquadramento teórico, onde será clarificado o conceito de consciência fonológica, assim como as suas etapas de desenvolvimento e os seus vários níveis. Será abordada a relação desta habilidade com o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como os instrumentos utilizados na avaliação das competências fonológicas e os aspetos a ter em conta na validação de um instrumento.

1.1 - Conhecimento da língua

A linguagem é um sistema convencional de símbolos, um código partilhado socialmente, através do qual se representam ideias. A linguagem constitui assim, um sistema complexo composto por várias componentes e sistemas de regras.

O nível mais elementar do conhecimento da língua consiste no conhecimento implícito da mesma, o que permite o uso adequado de uma língua (tanto ao nível da produção como da compreensão), com o objetivo de comunicar, que é adquirido espontaneamente, quando o sujeito se encontra numa comunidade linguística (Sim-Sim, 1998).

Um sujeito falante de uma língua detém, contudo, outro tipo de conhecimento, mais explícito. À capacidade para refletir sobre a linguagem, mais ou menos implícita e elaborada, dá-se a designação de metalinguagem. Titone (1988) caracteriza-a por integrar um conhecimento explícito e formal que se manifesta através do controlo deliberado que o falante pode ter da sua língua. Este conhecimento resulta do desenvolvimento, de vários processos cognitivos, que se encontram dependentes de um ensino formal. Por outro lado, o mesmo autor refere que a *consciência linguística* se refere a um conhecimento implícito, intuitivo e imediato das características e funções da linguagem que lhe permite pensar sobre as propriedades formais da língua, avaliar a aceitabilidade dos enunciados e a capacidade para identificar e nomear as unidades em que o discurso se decompõe (fonemas, sílabas, palavras e frases). Exemplos desta fase é o interesse de crianças em idade escolar por rimas, invenção de palavras, brincadeiras de segmentação silábica e jogos de linguagem (Sim-Sim, 1998).

Para Duarte (2008), é a fase que decorre entre o conhecimento implícito e explícito de uma língua que corresponde à *consciência linguística*. O ensino da

gramática durante o 1º ciclo de escolaridade permite desenvolver a consciência linguística, o que evolui para um conhecimento explícito da linguagem designado por metalinguagem.

Nesta perspectiva, a metalinguagem diz respeito à consciência, que o sujeito tem dos seus conhecimentos sobre a linguagem, tornando-se esta objeto de pensamento. Esta habilidade desenvolve-se através de etapas evolutivas, que derivam do desenvolvimento biológico e das constantes trocas que a criança realiza com o meio em que está inserida, sendo a idade um fator relevante para o seu desenvolvimento. Desenvolve-se à medida que a criança é submetida a tarefas linguísticas complexas, como a aprendizagem da leitura e da escrita (Cunha & Capellini, 2009; Rios, 2009).

A *consciência metalinguística* engloba a realização de diversas habilidades como segmentar e manipular a fala nas suas unidades linguísticas como fonemas, sílabas, morfemas e palavras, separar as palavras dos seus referentes (diferenças entre significados e significantes) e julgar a concordância semântica e sintática dos enunciados (Barrera & Maluf, 2003; Duarte, 2008).

A *consciência metalinguística* manifesta-se pois nas várias componentes linguísticas, podendo envolver a capacidade de formular juízos sobre ambiguidades semânticas dos enunciados, designando-se por consciência metasseântica ou consciência de palavra, consciência metassintática ou consciência sintática quando estamos perante a capacidade de refletir e manipular a estrutura sintática de uma frase, ou a capacidade de segmentar uma palavra nos sons que a constituem que se designa de consciência metafonológica ou consciência fonológica (Castelo, 2012; Correa, 2004). Investigações de Carlisle, 2000; Levin, Ravid e Rapaport, 1999; Mahony, Singson e Mann, 2000 e Gombert 1992 (citados por Correa, 2004) descrevem outras capacidades metalinguísticas como a consciência morfológica (capacidade para refletir e manipular propositadamente os aspetos inerentes à estrutura morfológica das palavras) e a consciência textual (compreensão e produção de texto).

O presente trabalho, irá apenas debruçar-se sobre os estudos e pesquisas em torno da consciência fonológica, visto ser esta habilidade que nos propomos estudar.

1.2 - Consciência Fonológica

Para que o processo de aprendizagem formal da leitura e da escrita se desenvolva adequadamente é essencial que estejam intactas várias competências, como o nível cognitivo da criança, a sua maturidade nos domínios linguístico, motor, psicomotor e perceptivo. Dentro do domínio linguístico, a consciência fonológica assume um papel preponderante para que este processo de aprendizagem se verifique dentro da normalidade.

A consciência fonológica é uma habilidade complexa que envolve a capacidade de identificar, segmentar e manipular a estrutura de um enunciado oral independentemente do seu significado (Stackhouse & Well, 2001; Rizzon, Chiechelski & Gomes, 2009; Freitas, Alves & Costa, 2007; Rios, 2009, entre outros). Esta consciência de que a fala é segmentável em unidades como palavras, sílabas e fonemas e que estas podem ser manipuladas, desenvolve-se gradualmente (Barrera & Maluf, 2003; Pestun, 2005; Cavalheiro et al, 2010). Segundo Sim-sim (1998), a consciência fonológica implica que sejam analisados os sons da fala, sem que para isso seja necessário aceder ao conteúdo semântico do enunciado. Trata-se da capacidade que nos permite analisar e conhecer as regras de sequenciação as unidades sonoras de uma determinada língua.

Esta capacidade pode manifestar-se de forma implícita, no caso de crianças mais novas, não alfabetizadas, que têm uma sensibilidade natural para o sistema de sons da língua, através da capacidade de realização do jogo espontâneo com os sons que constituem as palavras, e de forma explícita, através da análise mais consciente das unidades de sons e das estruturas que eles integram, no caso das crianças que já estão expostas à aprendizagem da leitura e escrita (Freitas, 2004).

Existem diversos sistemas de escrita como o pictográfico, ideográfico, logográfico, silábica e alfabético. Para ocorrer a aprendizagem da leitura e da escrita é necessário que a criança entenda a correspondência que se estabelece entre a linguagem oral e a escrita. No caso das línguas alfabéticas, na qual se enquadra o português, é necessário que a criança estabeleça a associação entre sons e letras que lhe correspondem, onde cada letra corresponde às unidades sonoras das palavras, isto é, os fonemas, o que não surge fácil ou naturalmente no ser humano necessitando de um ensino formal (Lima & Colaço, 2010). A complexidade do princípio alfabético é um dos obstáculos que as crianças têm de ultrapassar para atingirem a fluência da leitura e da

escrita (Adams, Foorman, Lundberg & Beeler, 2006; Zuanetti, Schneck & Manfredi, 2008; Silva, 2004). Para a aprendizagem do princípio alfabético é necessário que a criança domine as regras de correspondência grafema-fonema, e para tal ter consciência de que é possível segmentar a fala em unidades distintas, sendo por isso necessário que possua consciência fonológica (Zuanetti et al, 2008; Silva & Capellini, 2009).

A criança quando inicia o domínio da linguagem oral não dá atenção aos sons que constituem uma determinada palavra, mas sim ao seu significado (Sim-Sim, 1998). Nesta fase apenas se dá importância ao significado do que se diz e do que se ouve. Por exemplo, quando a criança ouve a palavra *cão*, realiza uma representação da palavra, ou seja, pensa no animal e não no facto de a palavra ser constituída por sons, o mesmo se passa com as frases, nas quais a criança não tem consciência da estrutura frásica ou do número de palavras pronunciadas. À medida que o domínio linguístico aumenta, a criança começa a dar atenção ao aspeto sonoro da palavra (significante), reconhecendo que as palavras são constituídas por sons, e que estes podem ser isolados e manipulados em detrimento do aspeto semântico (significado). Esta capacidade de entender os sons do discurso, independentemente do seu significado é designada de consciência fonológica (Ramos, Nunes & Sim-Sim, 2004; Maluf & Barrera, 1997). Este conceito é bastante complexo, uma vez que vai desde a simples perceção global do tamanho das palavras e/ou semelhanças fonológicas das mesmas até à segmentação e manipulação de sílabas e fonemas. A base cognitiva para que a criança possa perceber as palavras enquanto sequências de sons que possam ser representadas graficamente tem como base a superação do realismo nominal em que as crianças tendem a atribuir características às palavras daquilo que elas representam. É a superação do realismo nominal que vai possibilitar a distinção entre significantes e significados, o que vai facilitar a aquisição da escrita (Maluf & Barrera, 1997).

A capacidade de analisar os segmentos fonológicos, o grau de consciência para resolver tarefas metafonológicas depende da idade da criança, da capacidade metacognitiva, da escolarização e do tipo de tarefa metafonológica efetuada, a qual poderá exigir a utilização de informações que se encontrem armazenadas no sistema fonológico da criança (Avila, 2004).

1.2.1 - Tarefas de Consciência Fonológica

As tarefas de avaliação da consciência fonológica envolvem geralmente provas de identificação de sílabas e sons, reconstrução de palavras a partir da sílaba ou som, segmentação de palavras em sílabas ou sons, manipulação (supressão, inserção e substituição) silábica e de sons (Freitas et al, 2007).

Chard e Dickson (1999) sugerem uma escala de desenvolvimento da consciência fonológica, que reproduz uma hierarquia de complexidade das atividades de consciência fonológica, desde as tarefas menos complexas até às mais complexas. As tarefas menos complexas, do ponto de vista da exigência fonológica, dizem respeito às canções que envolvem rimas, seguindo-se a segmentação frásica, a segmentação e síntese da sílaba, a segmentação e síntese do ataque e da rima, ou seja tarefas que nos remetem para a consciência intrassilábica e, por fim, com maior grau de exigência, tarefas de segmentação e síntese de fonemas.

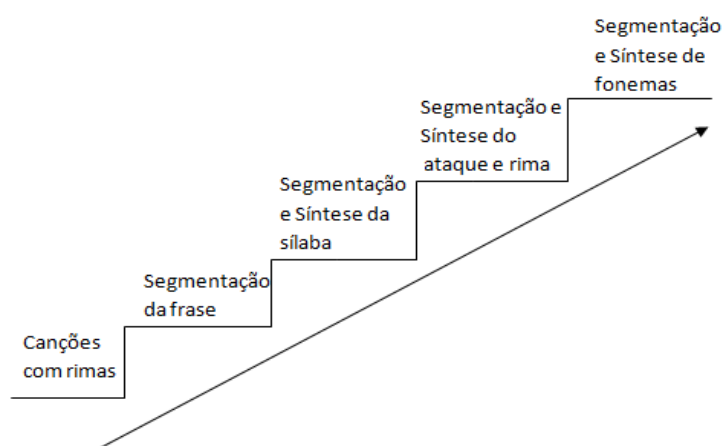


Figura 1 - Continuum de complexidade das atividades de consciência fonológica in Chard & Dickson, 1999.

Segmentar consiste na análise dos segmentos do discurso, sendo os segmentos qualquer unidade linguística passível de ser isolada do resto da sequência como se verifica nas unidades lexicais, silábicas e fonémicas (Sim-Sim, 1998). Por sua vez a síntese ou reconstrução consiste em encadear segmentos isolados (sílabas ou fonemas). Este processo poderá ser mais fácil para as crianças que o processo de segmentação (Sim-Sim, 1998).

Coimbra (1997, citado por Santos, Pinheiro & Castro 2010) refere que as capacidades de síntese são as primeiras a emergir, sucedendo-se as de segmentação e manipulação e por fim as de inversão. A manipulação silábica consiste no controlo consciente que pode acontecer na deteção de sílabas com sons iguais como nas rimas, ou na identificação de unidades silábicas como a omissão de sílabas, o que se considera um processo com maior grau de dificuldade relativamente à segmentação (Sim-Sim, 1998). Veloso (2003) refere que a tarefa de reconstrução fonémica possui um grau de dificuldade mais baixo num momento inicial de avaliação e um grau de dificuldade ligeiramente superior ao da tarefa de supressão numa fase posterior.

Quando comparamos as tarefas de identificação com as de segmentação e de manipulação, verifica-se que as de identificação possuem um grau de dificuldade menor do que as de segmentação e manipulação. Contrariamente ao que defende Sim-sim (1998), Veloso (2003) refere que entre os dois últimos tipos de tarefas citados existem dados na literatura contraditórios, não se encontrando uma tarefa com maior grau de dificuldade, uma vez que os níveis de sucesso na tarefa de segmentação podem ser superiores, inferiores ou semelhantes aos resultados obtidos em tarefas de manipulação.

1.2.2 - Níveis de Consciência Fonológica

A consciência fonológica é constituída por um conjunto de habilidades que se desenvolvem em diferentes períodos e envolvem diferentes níveis linguísticos (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas). A análise dos sons que constituem as palavras inicia-se pelas unidades mais salientes (sílabas) e só depois são analisadas unidades intrassilábicas de ataque e rima. Esta hierarquia não é estanque, e depende do tipo de tarefa proposta. Posteriormente serão analisados elementos mais complexos como os fonemas. (Machado, Almeida, Gonçalves & Ramalho 2006; Barrera & Maluf, 2003; Chard & Dickson, 1999). Estes três níveis linguísticos surgem organizados hierarquicamente, correspondendo à seguinte ordem de aquisição: consciência silábica, intrassilábica e fonémica (ou segmental). No entanto, o domínio dos vários níveis de consciência fonológica depende da variedade das tarefas propostas e da realização das mesmas.

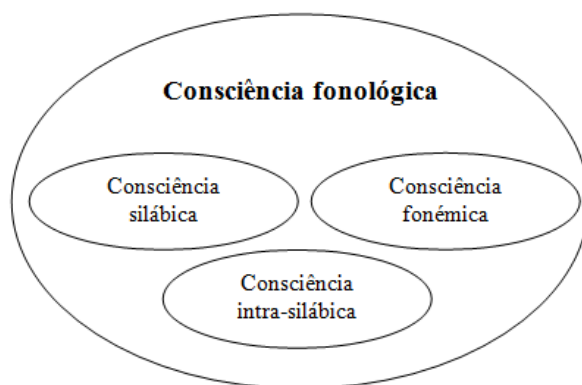


Figura 2 - Esquema representativo dos níveis da Consciência Fonológica, adaptado de (Lamprecht et al., 2004).

Num estudo desenvolvido por Santos, Pinheiro e Castro (2010) com crianças de idade pré-escolar e escolar, com vista à pilotagem de um instrumento de avaliação da consciência fonológica², verificou-se que o grupo pré-escolar, apresenta resultados mais baixos do que os escolares, que obtiveram resultados elevados principalmente nas provas de consciência silábica e de rima. Os resultados deste apresentam-se na Figura 3.

Categorias / Grupo	3 anos	4 anos	5 anos	1º ano	2º ano	3º ano
1. Segmentação silábica de palavras						
2. Segmentação silábica de pseudo-palavras						
3. Síntese silábica de palavras						
4. Síntese silábica de pseudo-palavras						
5. Supressão da sílaba final						
6. Supressão da sílaba inicial						
7. Inversão de sílabas						
8. Rima						
9. Segmentação fonémica de palavras						
10. Segmentação fonémica de pseudo-palavras						
11. Síntese fonémica de palavras						
12. Síntese fonémica de pseudo-palavras						
13. Identificação do fonema inicial						
14. Identificação do fonema final						
15. Supressão do segmento inicial						
16. Identificação da sílaba tónica						

Figura 3 - Desenvolvimento da consciência fonológica segundo Santos, et al (2010).

² No presente estudo foi utilizado o mesmo instrumento.

As autoras verificaram que as tarefas de síntese tiveram melhores resultados do que tarefas de segmentação, sobretudo na consciência fonémica. Na consciência silábica a prova com melhor desempenho, foi a de síntese silábica, e a prova de inversão silábica a que apresentou resultados inferiores. Quanto à consciência fonémica, as provas de síntese fonémica de pseudo-palavras e supressão do segmento inicial apresentaram os melhores resultados, sendo a prova de segmentação fonémica a prova que revelou um desempenho inferior. Neste estudo verificou-se que a consciência de acento, à semelhança do que acontece com a consciência fonémica, se desenvolve depois da consciência silábica e de rima. Um fraco desempenho ao nível da consciência de acento comparativamente com a consciência silábica e de rima, pode dever-se ao facto de tarefas de identificação da sílaba tónica, necessitar de uma análise mais abstrata do que sílabas e rimas uma vez que analisa de unidades suprasegmentais. Assim, verifica-se que todos os níveis de consciência fonológica se encontram adquiridos em idade escolar, embora se verifiquem melhores desempenhos no nível silábico e intrassilábico. Os resultados mais baixos ocorrem essencialmente em tarefas consideradas mais complexas (manipulação e segmentação fonémica).

1.2.3 - Desenvolvimento da Consciência Fonológica

Relativamente às idades de domínio das competências de Consciência Fonológica, a partir dos 4 anos as crianças são capazes de responder a provas que acedam aos três níveis de consciência fonológica. Sim-Sim (1998) considera que é entre os 3 e os 4 anos de idade, que as crianças começam a apresentar uma maior sensibilidade às regras fonológicas da língua, bem como a reconhecer as primeiras rimas e aliteraões. Aos 4 anos, as crianças apresentam maiores dificuldades, em tarefas de consciência fonémica comparativamente com tarefas de consciência silábica, contudo é mais fácil para as crianças segmentar silabicamente unidades lexicais constituídas por duas sílabas, do que palavras polissilábicas ou monossilábicas. Já aos 6 anos, segundo a autora, existe um domínio quase total da capacidade de segmentação silábica, e dificuldades em tarefas relativas à consciência fonémica, quando não existe alfabetização. Com a aprendizagem da leitura e escrita, as crianças desenvolvem a consciência fonémica de forma mais explícita.

A partir dos 6 anos, todos os níveis de consciência fonológica, deverão estar adquiridos. No entanto, crianças entre os 7 e os 8 anos apresentam melhores resultados

do que crianças entre os 5 e os 6, uma vez que já são alfabetizadas (Cielo, 2000 citado por Freitas 2004; Treiman e Zukowski, 1991, citado por Resende 2009).

A segmentação fonémica é para Sim-Sim (1998) o processo mais demorado e mais difícil. Também estudos de Moraes, Cary, Alegria e Bertelson (1979 citados por Sim-Sim, 1998), com vista ao isolamento fonémico, mostram que adultos analfabetos ou com baixo nível de alfabetização, e crianças não escolarizadas, mostram bastantes dificuldades, em tarefas de consciência fonémica, o que se pode atribuir ao elevado nível de mecanização necessário ao processamento automático da linguagem oral. Segundo um estudo de Cunha e Capellini (2009) e Santos et al (2010) a consciência silábica, surge primeiro que a consciência fonémica, e na idade escolar toda a consciência silábica deve estar adquirida, à exceção de tarefas de inversão silábica, que está em emergência no 1º ano de escolaridade. Isto devido à sílaba possuir um núcleo vocálico com um aumento de energia acústica, que transmite uma pista auditiva, o que facilita a localização de segmentos silábicos pelas crianças.

Para efeitos de contextualização deste trabalho, será feita referência a estudos não só sobre os três tipos de consciência acima referidos, como também sobre a consciência de acento e consciência lexical.

1.2.4 - Consciência Lexical

A consciência lexical é uma habilidade que está integrada na consciência fonológica e que consiste na segmentação da linguagem oral em palavras com função semântica, como é o caso dos substantivos, adjetivos e verbos, e palavras com função sintática como as conjunções, preposições e artigos (Siccherino, 2007).

Para segmentar a linguagem em palavras é necessário que a criança tenha estabelecido critérios, o que ocorre de forma sistemática por volta dos 7 anos após a alfabetização, uma vez que a fala é um segmento contínuo, na qual nem todas as unidades são percetivas. Um estudo de Tolchinsky-Landsmam e Levin (1987, citado por Barrera e Maluf, 2003) refere que o aspeto semântico é importante no processo de construção do conceito de palavras, pois as crianças que ainda não iniciaram a escolaridade têm mais facilidade para encontrar semelhanças entre os substantivos do que entre verbos e advérbios. O mesmo estudo indica que a consciência lexical se desenvolve antes da consciência silábica, isto para palavras com função semântico-referencial. Palavras com funções sintáticas e relacionais são mais difíceis de identificar

e segmentar por crianças que ainda não iniciaram a escolaridade (Barrera & Maluf, 2003).

Ehvi (1975) citado por Cardoso (2011) considera que os critérios gramaticais só estão estabelecidos por volta dos 7 anos de idade, pois embora anteriormente as crianças consigam compreender e produzir enunciados, possuem um conhecimento lexical inconsciente e implícito. Cardoso (2011) constata que as crianças segmentaram mais facilmente palavras acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes) do que nas não acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos), estabelecendo como hierarquia de segmentação os determinantes demonstrativos, seguindo-se os pronomes fortes, os artigos definidos e por último os pronomes clíticos, que apresentaram um menor número de segmentações convencionais, o que se verificou em todos os grupos escolares. As palavras funcionais não acentuadas, como é o caso dos artigos definidos, revelam-se mais difíceis de segmentar do que as lexicais, ou palavras funcionais acentuadas, sendo por isso, a acentuação bastante relevante na segmentação frásica de palavras. Segundo os autores Barrera e Maluf (2003), Cunha e Miranda (citado por Cardoso, 2011) crianças de 4 e 5 anos tendem a juntar palavras funcionais não adjacentes e palavras adjacentes acentuadas, sendo o estatuto prosódico uma característica relevante no desempenho de tarefas de segmentação frásica. O mesmo estudo comprova que as crianças em idade escolar apresentaram taxas de segmentação convencional mais elevadas, nomeadamente a partir do 2º ano de escolaridade, podendo assim afirmar-se que a escolaridade desempenha um papel preponderante no sucesso desta tarefa e, consequentemente, no desenvolvimento da consciência de palavra. O estudo de Cardoso (2011) realizado com a população portuguesa obteve os mesmos resultados que os estudos anteriores. Verifica-se assim, que a capacidade de segmentação de frases em palavras aumenta com a idade e com a escolaridade.

1.2.5 - Consciência Silábica

Existem várias definições de sílaba que assentam na ideia comum de que esta é uma unidade de organização rítmica da fala que é constituída por um conjunto de sons que possui uma coesão interna (Freitas & Santos, 2001). As sílabas são compostas por unidades de um nível gramatical inferior, que são os sons da fala. Estes sons estão associados em constituintes silábicos hierarquicamente organizados (Freitas & Santos, 2001).

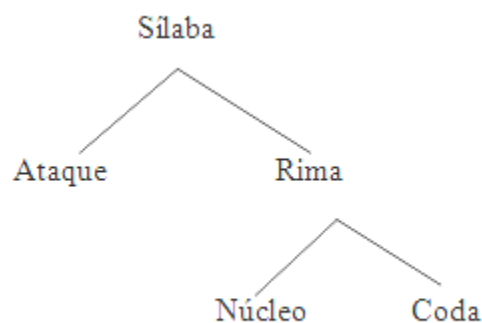


Figura 4 - Constituição silábica (Freitas & Santos, 2001).

O ataque é o constituinte silábico que domina uma ou duas consoantes à esquerda da vogal, podendo encontrar-se vazio. O núcleo é o constituinte silábico que domina a vogal da sílaba, quer esta se encontre ou não associada a uma semivogal, e a coda é o constituinte silábico que domina a(s) consoante(s) à direita da vogal (Freitas et al, 2007).

Como já foi referido, a consciência silábica diz respeito às primeiras formas de reflexão sobre a língua que as crianças desenvolvem logo desde a idade pré-escolar (Rios, 2009).

As manifestações de consciência silábica podem ser facilmente observadas na capacidade que as crianças revelam em detetar as unidades silábicas através de tarefas de contagem de sílabas, na segmentação de palavras em sílabas com recurso a batimento de palmas, por exemplo, ou na manipulação (supressão, inserção, inversão, substituição) de sílabas (Rios, 2009).

Vários autores são unânimes quanto ao facto de as tarefas que implicam a unidade linguística sílaba surgirem mais precocemente do que o mesmo tipo de tarefas mas que envolvem a unidade fonema (Sim-Sim, 1997; Freitas & Santos, 2001; Veloso, 2003). Isto verifica-se pois a consciência de segmentos supra-fonémicos (sílabas) desenvolve-se espontaneamente, enquanto que a consciência fonémica requer experiências específicas além da exposição aos conceitos de rima e aliteração (Cavalheiro et al., 2010).

1.2.6 - Consciência Intrassilábica

A consciência intrassilábica diz respeito à habilidade de manipular grupos de sons que são menores que a sílaba e maiores que os fonemas, como é o caso do ataque (elemento silábico que domina uma ou duas consoantes à esquerda da vogal) e a rima (elemento silábico que é formado pelo núcleo e, opcionalmente, pela coda), designadas por unidades intrassilábicas (Paulino, 2009). O ataque pode ser constituído por apenas uma consoante (ataque simples), por um conjunto de consoantes no início da sílaba (ataque ramificado) ou encontrar-se vazio (ataque vazio). No português todas as consoantes podem aparecer em ataque simples, mas apenas algumas surgem no ataque ramificado.

Relativamente à rima, e de acordo com o modelo que apresentamos na Figura 5, ela deve conter um núcleo formado por uma ou mais vogais. Para além do núcleo a rima pode apresentar à sua direita uma ou mais vogais, que são denominadas de coda. O núcleo é de preenchimento obrigatório e pode ser ramificado ou não ramificado. A coda não possui preenchimento obrigatório, sendo sempre não ramificada no português (Freitas & Santos, 2001).

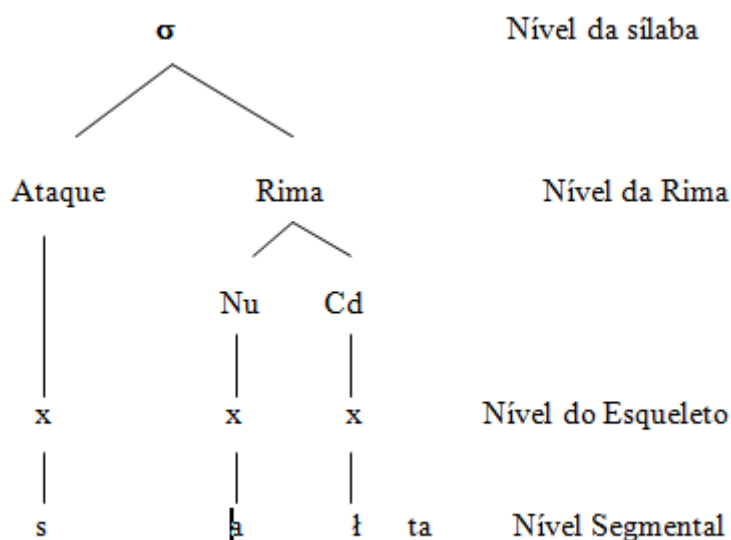


Figura 5 - Representação da sílaba num modelo de “Ataque-Rima” (Freitas & Santos, 2001).

Martins (2000) refere que, num estudo realizado por Treiman et al (1981) a segmentação de sílabas do tipo vogal-consoante é de mais fácil realização do que a

segmentação de sílabas consoante-vogal, pois naquelas é mais fácil a pronúncia isolada da vogal. Refere ainda que alguns estudos relativos à consciência intrassilábica indicam que antes da aprendizagem da leitura e escrita as crianças são capazes de separar sílabas em ataque e rima, embora apresentem dificuldades na detecção de fonemas, exceto quando estes estão em posição de ataque.

1.2.7 - Consciência Fonémica

A consciência fonémica é “a habilidade de manipular conscientemente os segmentos. Ela emerge quando a criança se dá conta que as palavras são constituídas de sons que podem ser modificados, apagados ou reposicionados” (Haase, 1990, citado por Lamprecht, 2004, página 94). Consiste, assim, na capacidade de dividir as palavras nas unidades mínimas de som que podem alterar o significado de uma palavra e manipulá-las conscientemente. Para isso, é necessário reconhecer que uma palavra se trata de um conjunto de fonemas (Lamprecht et al., 2004).

Tal como a consciência intrassilábica, a consciência fonémica desenvolve-se de forma mais lenta que a silábica, pois é necessário o reconhecimento de que uma palavra é composta por um conjunto de fonemas. Os fonemas são unidades mínimas de cada língua sem significado que permitem diferenciar palavras semelhantes. É uma unidade abstrata, uma vez que a sua percepção varia em função do contexto, o que aumenta a complexidade de realizar a segmentação fonémica de uma produção sonora. Esta é uma tarefa que exige um alto nível de consciência fonológica, pois combina unidades abstratas com um contínuo sonoro que vai dificultar a percepção individual dos sons (Lamprecht, 2004).

A criança demonstra consciência fonémica quando se torna capaz de isolar as unidades segmentais de uma palavra. Para que esta tarefa seja realizada é necessário que a criança ao ouvir uma palavra reconheça que esta é constituída por fonemas (ex. c.o.l.a na palavra cola). Quando a criança atinge este nível revela que já possui um elevado nível de desenvolvimento fonológico. Para uma criança é então mais fácil segmentar uma palavra em sílabas do que em sons; a própria sílaba (constituída por pelo menos dois níveis silábico e segmental) revela níveis de consciência diferentes em função dos seus constituintes, sendo que será mais acessível a uma criança consciencializar as unidades mais encaixadas (ataque e rima), do que as menos encaixadas (a ramificação de um ataque). Contudo, o desenvolvimento da consciência fonológica nem sempre se

processa por esta ordem “palavras – rimas – aliterações – sílabas – fonemas”, embora seja consensual que a última habilidade a emergir seja o nível fonémico (Freitas, 2004).

Um estudo de Veloso (2003) conclui que as capacidades de manipulação fonémica surgem após uma experiência minimamente consistente da aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo Snowling e Stackhouse (2004) a consciência fonémica carece de um grau de abstração mais elevado sendo, por isso, uma habilidade que surge por volta dos 6/7 anos de idade, uma vez que é nesta idade que a criança consegue representar corretamente, a nível fonológico as palavras. Por esta razão as tarefas que implicam manipulação dos fonemas, como eliminação de fonemas iniciais ou transposição de fonemas entre duas palavras, são as tarefas mais complexas necessitando que a criança seja alfabetizada para ter sucesso na sua execução.

1.2.8 - Consciência de Acento

Um dos fatores prosódicos que possibilita a construção do ritmo nos enunciados de fala de uma língua é o acento de palavra. Este resulta das diferenças existentes entre as sílabas das palavras, na qual existe uma sílaba acentuada mais forte e sílabas não acentuadas, logo mais fracas. Embora o acento recaia sobre o núcleo, este funciona como propriedade da sílaba, o que se o torna importante dentro da palavra (Andrade, 1995; Delgado-Martins, 1982; Pereira 1999 citado por Araújo, 2004).

O acento no português europeu pode ocorrer em três posições diferentes (Mateus et al, 2006):

- i) Na última sílaba tornando a palavra aguda ou oxítona;
- ii) Na penúltima sílaba tornando a palavra grave ou paroxítona;
- iii) Na antepenúltima sílaba tornando a palavra esdruxula ou proparoxítona.

Um estudo realizado por Afonso (2008) refere que as crianças segmentam com maior sucesso os dissílabos paroxítonos do que trissílabos paroxítonos. O estudo de Santos et al (2010) verificou que as crianças obtiveram um desempenho inferior em tarefas de consciência de acento quando comparadas com o desempenho verificado na consciência silábica e de rima o que pensam estar relacionado com o facto de tarefas de

identificação da sílaba tônica necessitem de uma análise de unidades supressegmentais consideradas mais abstratas do que rimas e sílabas.

1.3 - Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e escrita

Sendo o sistema de escrita que representa a linguagem falada da nossa língua o alfabético, é necessário conhecer o alfabeto, saber como este representa a linguagem ao nível dos fonemas e relacionar a representação alfabética com as convenções ortográficas (Morais, 1997). Assim, o princípio alfabético é fundamental na aquisição da leitura e escrita. Para a aprendizagem deste princípio é necessária a consciência de que a língua pode ser segmentada em unidades distintas que surgem em diversas palavras, e que existem regras de correspondência entre os diversos grafemas e fonemas, o que só é atingida através do acesso à consciência fonológica, uma vez que implica a capacidades de reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala (Zuanetti et al, 2008; Silva & Capellini, 2009).

Durante as últimas décadas, muitas pesquisas têm demonstrado uma relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita, em sistemas de escrita alfabética, não existindo um consenso nesta matéria. Se parece não haver dúvidas de que de facto existe uma relação entre consciência fonológica e o desempenho na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita, não existe, contudo, um consenso sobre a direcionalidade desta relação (Guimarães, 2003; Yeh, 2003; Cárnio e Santos, 2005; Pestun, 2005; Júnior et al, 2006; Cardoso Martins, 1991; Silva & Capellini, 2009). Será a consciência fonológica uma consequência da aprendizagem da leitura e escrita, ou será que existe uma relação recíproca entre estas duas dimensões?

Os autores que estudam este tema dividem-se quanto aos modelos explicativos da direcionalidade que esta relação poderá ter. A controvérsia existente nesta matéria, deve-se à complexidade que a consciência fonológica pode ter, uma vez que possui vários níveis, com unidades fonológicas diferentes que podem ser manipuladas segundo tarefas diferentes (Rios, 2009).

Segundo Pestum (2005) e Cisne (2012), existe um nível de reciprocidade entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aquisição da leitura e escrita, pois alguns níveis de consciência fonológica interferem na aprendizagem da leitura, enquanto que a aprendizagem da leitura e escrita, aperfeiçoa a consciência fonémica.

Segundo Veloso (2003), a emergência das capacidades fonémicas pode ser explicada pela aprendizagem da escrita alfabética, o que torna as crianças competentes na realização de manipulações fonémicas, o que não acontece antes dessa exposição, sendo que a progressiva aprendizagem da escrita alfabética aumenta o sucesso em tarefas desta natureza.

Sabemos que as crianças na entrada para a escola apresentam diferentes graus de consciência fonológica, segundo Horta (2007), devido a diferenças no nível de estimulação a que tiveram acesso.

Um estudo de Paulino (2009) que incluiu 100 crianças do 1º ano de escolaridade concluiu que as crianças que possuíam maior facilidade na realização de tarefas fonológicas tiveram mais facilidade na aprendizagem da leitura e escrita, o que reforça a ideia de que a consciência fonológica constitui um preditor de sucesso ou insucesso na aprendizagem da leitura e escrita.

Por essa razão, se defende que o treino da consciência fonológica deve ser iniciado no ensino pré-escolar (Paulino, 2009; Freitas et al, 2007).

Segundo Viana (1998) resultados de estudos correlacionais e desenvolvimentais indicam-nos que crianças em idade pré-escolar que apresentam bons desempenhos em tarefas de consciência fonológica são depois, em idade escolar, bons leitores. Por outro lado, crianças que em idade pré-escolar apresentam baixos níveis de consciência fonológica, serão maus leitores.

Deve, contudo, ter-se presente que nem todas as habilidades de consciência fonológica têm a mesma força preditiva. Stackhouse & Wells (2001) afirmam que algumas tarefas de consciência fonológica mostram ser melhores preditores do desenvolvimento da literacia do que outras. É o desenvolvimento de habilidades posteriores de consciência fonológica como a segmentação e a manipulação fonémica que constituem preditores fortes da literacia (Adams, et al 2006; Cisne, 2012; Anthony & Francis, 2005) e não tanto as habilidades precoces de consciência fonológica, como a segmentação silábica.

Crianças com dificuldades na identificação ou manipulação de fonémica em palavras vão manifestar mais dificuldades na aquisição da leitura, ou seja, a consciência fonémica assume um papel preponderante na aquisição da leitura e escrita. Só com o desenvolvimento desta consciência é que a criança vai compreender a relação fonema-

grafema e o princípio alfabético. Assim, o ensino intensivo desta habilidade vai melhorar a alfabetização (Anthony & Francis, 2005). Isto mesmo foi verificado num estudo realizado por Paula, Mota e Keske-Soares (2005): um treino de consciência fonológica realizado paralelamente com o ensino da correspondência grafema-fonema, melhorou significativamente o processo de alfabetização das crianças.

Por outro lado, a escolaridade também parece ter influência positiva nos resultados obtidos em tarefas de consciência silábica, fonémica e intrassilábica (Alves, Castro & Correia, 2010). A instrução formal do sistema alfabético é importante para o desenvolvimento de níveis de consciência fonológica mais complexos (Pestun, 2005).

Outros estudos defendem a existência de uma relação recíproca entre estas duas dimensões. Se a consciência fonológica inicialmente influencia a leitura, a partir do momento em que se processa o ensino da leitura e escrita, este vai influenciar o desenvolvimento da consciência fonológica (Hogan & Catts, 2005 citado por Resende 2009; Silva, 2004). Esta relação de reciprocidade deve-se à complexidade dos processos metafonológicos e de leitura, compostos por várias habilidades. Níveis iniciais de consciência fonológica como consciência silábica e intrassilábica contribuem para o desenvolvimento de estágios iniciais de leitura, acontecendo também o contrário, pois as habilidades iniciais de leitura também contribuem para o desenvolvimento da consciência fonémica (Lima & Colaço, 2010).

1.4 - Avaliação de competências fonológica

A avaliação da consciência fonológica em idade escolar contribui para a identificação de possíveis causas para alterações e perturbações da linguagem escrita. Assim, torna-se imprescindível que exista um instrumento de avaliação que contemple todos os níveis de conhecimento desta competência, sobretudo os que já vimos que determinam os problemas de leitura e escrita, como os níveis fonémicos ou tarefas mais complexas de consciência silábica (manipulação silábica), uma vez que estes níveis (principalmente o nível fonémico) influenciam a aquisição de leitura e escrita (Cisne, 2012). Será seguidamente apresentado um levantamento de instrumentos de avaliação que contemplam a avaliação da consciência fonológica tanto nacionais como estrangeiros.

Em Portugal, existem alguns testes de avaliação da linguagem tanto para idades pré-escolar como escolar, que contemplam a avaliação de tarefas de consciência

fonológica e ainda outros, que integram testes de avaliação do processamento fonológico. No entanto, muitos dos testes utilizados em Portugal apresentam limitações, uma vez que nem todos se encontram validados e aferidos para a população portuguesa, tendem a avaliar superficialmente a consciência linguística, e nem sempre diversificam as tarefas avaliadas, ou seja, apenas alguns níveis de consciência fonológica são avaliados e algumas tarefas específicas, ignorando outras tarefas com diferentes graus de complexidade (Alves et al, 2010).

Assim, a nível nacional destacam-se as provas de ALO (Sim-Sim, 1997); GOL-E (Sua- Kay & Santos, 2003); TICL (Viana, 2002), BANC (descrito em Albuquerque, Martins & Simões, 2007) e BPF (Silva, 2002).

A Avaliação da Linguagem Oral (ALO) é um teste que avalia três domínios linguísticos como o lexical, sintático e fonológico. A avaliação referente ao domínio fonológico, é constituída por 2 sub-testes (segmentação e síntese³), os quais integram quatro “blocos” (síntese silábica, síntese fonémica, segmentação silábica, segmentação fonémica). As sub-provas de segmentação e síntese silábica foram aplicadas a crianças dos 4 aos 6 anos e a segmentação e síntese fonémica a crianças dos 6 aos 9 anos. Assim, verifica-se que a autora elegeu as unidades linguísticas sílaba e fonema como segmentos alvo, aumentando a complexidade das tarefas respeitando os níveis de desenvolvimento (Sim-Sim, 2006).

A Grelha de Observação da Linguagem Oral (GOL-E) destina-se a crianças que frequentem o primeiro ciclo de escolaridade, com idades compreendidas entre os 5 anos e 7 meses e os 10 anos e pretende avaliar as capacidades linguísticas, ao nível das estruturas: semântica, morfo-sintáctica e fonológica. O nível fonológico compreende as provas de discriminação de palavras, discriminação de pseudo-palavras, identificação de palavras que rimam e segmentação silábica. Apenas avalia dois níveis de consciência fonológica: consciência silábica e intrassilábica (Santos & Sua Kay, 2003), não contemplando o nível fonémico que como vimos apresenta o maior desenvolvimento nestas faixas etárias e apresenta correlação com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O Teste de Identificação de Competência Linguísticas (TICL), desenvolvido por Viana (2002) avalia as competências linguísticas das crianças em idade pré-escolar, e

3 Na prova, a tarefa de síntese silábica e fonémica é denominada de reconstrução.

visa a identificação de competências linguísticas em 4 vertentes: o conhecimento lexical, o conhecimento morfo-sintático, a memória auditiva para material verbal e a capacidade para refletir sobre a linguagem oral. Contempla tarefas de segmentação lexical, segmentação e identificação silábica e rimas, o que se encontra de acordo com os níveis de desenvolvimento das competências, contudo apresenta-se reduzido ao nível das tarefas que avalia em cada nível de consciência fonológica (Viana, 2002).

A Bateria de Provas fonológicas (BPF) (Silva, 2002) é a única prova que é específica para avaliar a consciência fonológica. Tem como objetivo avaliar a consciência silábica e fonémica. Esta prova é constituída por seis subtestes: classificação com base na sílaba e fonema inicial, supressão da sílaba e fonema inicial e segmentação⁴ silábica e fonémica.

A Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC) (Simões et al., 2008) foi elaborada especificamente para crianças, abarcando diversos domínios, relativos à linguagem, à memória, à atenção e funções executivas e motricidade, os quais visam possibilitar uma avaliação abrangente do desenvolvimento e funcionamento neuropsicológico infantil. Avalia a consciência fonémica através de três provas: um teste de eliminação e dois de substituição de fonemas. A prova de eliminação fonémica compreende idades dos 6 aos 15 anos. A prova de substituição possui duas versões de acordo com a idade de aplicação: a primeira versão dos 6 aos 9 anos de idade e a segunda versão para crianças e jovens dos 10 aos 15 anos. (Albuquerque, Simão & Martins, 2011). Apenas avalia o nível fonémico, e não o de palavra ou de acento.

Estrangeiros destacam-se os seguintes instrumentos de avaliação: Phonological Awareness Procedure (Gorrie & Parkinson 1995), CONFIAS (Sônia Moojen, 2003), PCFO (Capovilla, Capovilla & Silveira, 1998).

O Phonological Awareness Procedure (Gorrie & Parkinson (1995) citado por Rios 2009) destina-se à avaliação fonológica de crianças de oito anos de idade com perturbação específica de linguagem e que apresentam, concomitantemente, dificuldades de leitura e escrita. Esta prova proporciona uma análise detalhada da consciência fonológica da criança, estando dividida em quatro etapas: repetição de palavras, segmentação silábica, segmentação intrassilábica e segmentação fonémica. Este conjunto de procedimentos não foi estandardizado com dados normativos, contudo,

⁴ Na prova a autora refere análise silábica e fonémica.

foi validado com dez crianças de doze anos de idade que apresentavam perturbação específica de linguagem e dificuldades de leitura e escrita e com trinta e nove crianças com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade com perturbação específica de linguagem.

A Consciência Fonológica - Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS) (Sônia Moojen, et al 2003) tem como objetivo avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e sequencial, podendo ser utilizado no trabalho com crianças em idade pré-escolar e escolar uma vez que se destina a crianças de idade igual ou superior a 4 anos. Este instrumento encontra-se dividido em duas partes. A primeira corresponde à consciência da sílaba e é composta pelos itens: síntese, segmentação, identificação de sílaba inicial e medial, identificação e produção de rima, produção de palavra com a sílaba dada, exclusão e transposição. A segunda parte refere-se ao fonema e é composta por: produção de palavra de início com o som dado, identificação de fonema inicial e final, exclusão, síntese, segmentação e transposição. As tarefas desta prova apenas contemplam o nível silábico e fonémico, o que se considera insuficiente para uma avaliação transversal desta habilidade (Moojen, et al 2007).

A Prova de Consciência fonológica por Produção Oral (PCFO) (Capovilla, Capovilla & Silveira, 1998) é composta por dez subtestes, sendo cada um deles composto por dois itens de treino e quatro itens de teste. Os subtestes que constituem o PCFO são: síntese silábica, síntese fonémica, julgamento de rima, julgamento de aliteração, segmentação silábica, segmentação fonémica, manipulação silábica, manipulação fonémica, transposição silábica e transposição fonémica. Os autores referem que vários estudos já evidenciaram a validade e a precisão deste instrumento em crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo. Verifica-se que esta prova contempla os níveis silábico, intrassilábico e fonémico, não integrando a consciência de acento ou de palavra, e embora se encontre validada para a população brasileira não o está para a população portuguesa.

Verifica-se assim, a pertinência deste estudo face à necessidade de um instrumento aferido e validado para a população portuguesa em idade escolar, que avalie a consciência fonológica em todas as suas vertentes e com diferentes tarefas.

1.5 - Validação e Aferição

Uma vez que este estudo contribui para a validação e aferição de um instrumento de avaliação da consciência fonológica destinado a crianças dos 3 aos 9 anos de idade torna-se necessário a reflexão sobre estas dimensões.

A fidelidade e a validade são características importantes para garantir a qualidade de qualquer instrumento de medida. A fidelidade é uma condição que precede a validade, pois é necessário que um instrumento dê valores constantes para ser considerado útil de forma a atingir os objetivos propostos. Contudo, a fidelidade não é uma condição suficiente para estabelecer a validade, pois um instrumento pode medir um fenómeno de forma constante e não ser válido. Os conceitos de fidelidade e de validade devem ser tidos em conta, não só na construção de novos instrumentos como também no caso de instrumentos traduzidos de outras línguas ou utilizados em populações diferentes daquelas para as quais o instrumento foi criado (Fortin, 1999).

A fidelidade pode ser estimada através de quatro meios: estabilidade, consistência interna, equivalência e harmonização das medidas dos diferentes observadores e a validação. A validade pode ser estimada de diferentes formas: validade de conteúdo, validade de critério e validade de constructo (Fortin, 1999).

A fidelidade pode ser averiguada através do coeficiente de correlação (r) variando numa escala de 0,00 para a ausência de correlação e 1,00 para uma forte correlação. A consistência interna corresponde à homogeneidade dos enunciados de um instrumento de medida. Avalia-se pelas correlações existentes. Quanto mais os enunciados estão correlacionados, maior é a consistência interna do instrumento. O alfa de Cronbach é a técnica mais utilizada para verificar a consistência interna de um instrumento de medida. O cálculo deste coeficiente permite estimar quanto cada enunciado da escala mede de forma equivalente o mesmo conceito, estando o alfa relacionado com o número de enunciados do instrumento. O valor do coeficiente varia entre 0,00 e 1,00, sendo que o valor mais elevado denota maior consistência interna. A equivalência refere-se ao grau de correlação entre duas versões ou formas paralelas de um instrumento. A estabilidade de um instrumento de medida é determinada pela consistência das respostas obtidas quando repetidas de uma medida, realizadas nas mesmas condições nos mesmos sujeitos. Por fim, a harmonia entre os julgamentos é utilizada para a colheita de dados ou para julgar uma situação. Está relacionada com a concordância de resultados entre dois ou mais observadores independentes que utilizam

o mesmo instrumento e registam o mesmo acontecimento (Fortin, 1999). Neste estudo, a fiabilidade será estimada através da consistência interna, verificando-se que o valor do alfa de Cronbach foi acima de 0.7, o que se considera uma boa medida de consistência interna e fiabilidade.

A validade de um instrumento de medida evidencia até que ponto o instrumento mede aquilo a que se propõe. Diz respeito à exatidão com que o conceito é medido. A validade depende do erro sistemático, representado principalmente por fatores pessoais que são constantes nos participantes.

Quando o investigador constrói uma escala de medida deverá verificar a validade de conteúdo realizando uma análise dos enunciados que servem para medir um conceito. Refere-se à representabilidade do conjunto de enunciados que constituem o conceito de medir. Para estabelecer esta validade os enunciados devem ser escolhidos criteriosamente. A validade ligada a um critério representa o grau de correlação entre o instrumento de medida e uma outra medida independente que trate o mesmo fenómeno ou conceito. As duas formas de validade ligada a critérios são a validade concomitante que representa o grau de correlação entre duas medidas do mesmo conceito, tomadas ao mesmo tempo junto dos sujeitos e a validade preditiva que representa o grau de correlação entre uma medida de um conceito e uma medida posterior do mesmo conceito ou de outro relacionado. A validade de constructos corresponde à validação da estrutura teórica subjacente ao instrumento e de verificar hipóteses de associação. A validade de constructo fundamenta-se no conceito abstrato que é medido e na relação com outros conceitos, sendo necessárias três etapas no processo de validação de constructos: identificar conceitos que explicam o produto de um instrumento, extrair hipóteses da teoria subjacente ao conceito e conduzir um estudo a fim de verificar as hipóteses formuladas (Fortin, 1999). Neste estudo, a validade foi estimada através de validade de conteúdo e validade de construto.

O processo de validação e fidelização é indispensável, pois estas determinam as qualidades essenciais dos instrumentos de medição. Assim, justifica-se que a verificação das validades de conteúdo e de construto e o cálculo da fidelidade do teste de consciência fonológica se realizem, a fim de se tirarem conclusões acerca da veracidade e credibilidade deste.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA

Este capítulo encontra-se dividido em cinco subcapítulos. Inicia-se com as questões orientadoras e hipóteses estabelecidas, seguindo-se a caracterização da amostra em que serão apresentadas as variáveis de inclusão, bem como os sujeitos que constituem a amostra, os procedimentos realizados e a descrição dos instrumentos de recolha de dados. Por último, será descrito o tipo de dados recolhidos e forma de análise.

2.1 - Questões orientadoras e hipóteses

Tendo em conta o revisto na parte anterior, pretende-se através deste estudo dar-se resposta às seguintes questões:

- i) O desempenho das crianças nas tarefas de consciência fonológica evolui com o aumento da escolaridade, no 1º ciclo do ensino básico?
- ii) Em qual das tarefas de consciência fonológica apresentadas as crianças têm melhor desempenho?
- iii) Existem diferenças nas tarefas de consciência de acento nos diferentes níveis de escolaridade, no 1º ciclo do ensino básico?
- iv) O desempenho das crianças em tarefas de consciência lexical evolui com a escolaridade?

Para procurar responder à primeira questão foi estabelecida a seguinte hipótese:

H1: As crianças melhoram o seu desempenho em tarefas de consciência fonológica com o aumento da escolaridade, sobretudo em tarefas mais complexas como a manipulação (inversão, supressão silábicas e fonémicas).

Em resposta à segunda questão foi estabelecida a seguinte hipótese:

H2: Não existem diferenças nos níveis silábico e intrassilábico nos diferentes anos letivos mas existe diferença no nível fonémico.

Para responder à terceira e quarta questões foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

H3: Não haverá diferenças nas tarefas de consciência de acento nos diferentes níveis de escolaridade.

H4: As crianças melhoram o desempenho em tarefas de consciência lexical com o aumento da escolaridade.

Com a primeira hipótese pretende-se verificar que o desempenho em tarefas de consciência fonológica aumenta progressivamente com a escolaridade.

Na segunda hipótese pretende-se verificar que a criança em idade escolar já domina todos os níveis de consciência fonológica no 2º e 3º ano de escolaridade e que apenas no 1º ano o nível fonémico se encontra em emergência, uma vez que é influenciado pela alfabetização.

Na terceira hipótese pretende-se verificar que na idade escolar as crianças já dominam a consciência de acento tal como indica o estudo de Santos, et al (2010).

Na quarta hipótese pretende-se verificar que a consciência lexical evolui com o aumento da escolaridade. A revisão bibliográfica efetuada indica que esta competência aumenta com a idade e com a escolaridade uma vez que existe o contato com a alfabetização.

Para estabelecer os objetivos do estudo, as questões orientadoras consequentemente as hipóteses, foram tidas em conta variáveis independentes como os níveis de consciência fonológica (nível silábico, intrassilábico e fonémico), a consciência lexical de palavra e a consciência de acento, as diferentes tarefas, bem como a escolaridade. Como variável dependente foi considerado o desempenho nas tarefas de consciência fonológica.

2.2 - Amostra

A amostra é constituída por 91 crianças em idade escolar (1º, 2º e 3º anos de escolaridade), de ambos os sexos, cuja seleção foi realizada por conveniência. Os participantes foram distribuídos por 3 grupos, de acordo com o seu ano de escolaridade (vide tabela 1).

Grupo	Dimensão	Sexo	
		F	M
1º ano	30	14	16
2º ano	30	12	18
3º ano	31	19	12

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto aos grupos, à dimensão e ao número de crianças do sexo feminino e masculino.

O 1º ano de escolaridade tem 30 crianças, o 2º ano 30 crianças e o 3º ano 31 crianças. Esta amostra contempla as crianças participantes no estudo piloto de Santos et al (2010) do qual fizeram parte 10 crianças de cada ano escolar. A esta amostra foram adicionadas 20 crianças do 1º ano, 20 crianças do 2º ano e 21 crianças que frequentam o 1º ciclo no Agrupamento Vertical de Portel, distrito de Évora. Esta amostra foi utilizada na análise de todas as provas, com exceção da prova de segmentação frásica, em que não foram analisadas as respostas dadas pelos alunos do estudo piloto. As crianças que compõem a amostra do estudo piloto estavam integradas em duas instituições do ensino básico, do ensino privado, dos distritos de Santarém e Leiria.

Para a seleção da amostra foram definidos alguns critérios de inclusão com o objetivo de homogeneizar o mais possível a amostra em causa e garantir que as crianças em causa possuem um nível linguístico apropriado para a sua faixa etária. Assim, o grupo é composto por crianças com desenvolvimento típico da linguagem, falantes monolíngues do português europeu, com boa capacidade de discriminação auditiva, sem défices cognitivos nem défices ao nível da leitura e escrita e que não frequentem, ou que já tenham frequentado terapia da fala.

Para garantir a ausência de perturbações da comunicação, linguagem e/ou fala, os participantes foram avaliados com a Grelha de Observação da Linguagem – Nível Escolar (Sua-Kay & Santos, 2003) e o Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos (Guimarães & Grilo, 1997).

Foram excluídas do estudo crianças com: resultado inferior ao percentil 50 num teste de avaliação da linguagem; pontuação inferior a 20/22 num teste de discriminação auditiva; diagnóstico ou suspeita de problemas de linguagem, fala, comunicação e/ou emocionais. Foram excluídas 11 crianças do 1º ano, 9 do 2º ano e 9 do 3º ano por diagnóstico ou suspeita de problemas de linguagem, fala e comunicação, emocionais, ou

dificuldades na leitura e escrita, na seleção realizada pelos professores. Foi também excluída uma criança no 1º ano de escolaridade por obter resultados inferiores ao percentil 50 nas sub-provas do teste de avaliação da linguagem aplicado.

2.3 - Procedimento

Foi efetuado um contacto com o Agrupamento Vertical de Portel onde foi explicado o tipo de estudo e os objetivos da recolha (vide Apêndice A). Após a sua autorização, os professores dos estabelecimentos escolares foram informados do âmbito das recolhas, bem como dos critérios de seleção dos elementos da amostra de forma a realizarem uma pré-seleção das crianças a integrar o estudo. Foi preenchido pelos professores titulares de turma um questionário de forma a garantir que as crianças preencham os critérios de inclusão (vide Apêndice B). Este questionário é constituído maioritariamente por questões de resposta fechada, subdividido em seis tópicos que procuram ilustrar os critérios de seleção estabelecidos. Neste questionário, para além destes seis tópicos consta o número de identificação, data de nascimento e sexo da criança, as habilitações académicas e profissão dos pais, o nome da escola e o ano de escolaridade que frequentam.

De seguida, foi solicitado aos Encarregados de Educação das crianças selecionadas, o preenchimento de um formulário de consentimento informado, de modo a autorizar a recolha de dados (vide Apêndice C). Numa segunda fase, foram aplicados os instrumentos de avaliação da linguagem e discriminação auditiva, com o objetivo de concluir a seleção da amostra. A recolha foi realizada em aproximadamente 30 minutos. Após esta seleção estar concluída, foi então aplicado o instrumento de avaliação da consciência fonológica. Os dados foram registados por gravação áudio e pela anotação das respostas na respetiva folha de registo pela investigadora. Estes dados foram recolhidos numa sala isolada de qualquer ruído, no estabelecimento de ensino dos alunos. As recolhas realizaram-se individualmente com cada aluno e decorreram em aproximadamente 30 minutos. Foram adicionados os dados relativos às 30 crianças que participaram no estudo piloto (10 de cada ano letivo avaliado) através de bases de dados cedidas, com os dados de desempenhos de cada criança no instrumento de avaliação.

2.4 - Instrumentos de Recolha de Dados

Para a seleção da amostra foi utilizado um questionário destinado aos professores que procurou ilustrar os critérios de seleção destinados (vide apêndice B).

Foi utilizado um teste de linguagem e um teste de discriminação auditiva, nomeadamente a Grelha de Observação da Linguagem Oral – nível escolar (GOL-E) (Sua Kay et al, 2001) e o Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos (Guimarães e Grilo, 1997).

A Grelha de Observação da Linguagem – GOL-E, da autoria de Eillen Sua Kay e Maria Emília Santos, foi lançada em 2003 pela Escola Superior de Saúde de Alcoitão. A grelha tem como objetivo a avaliação da linguagem expressiva, e detetar a existência de problemas que possam interferir na aprendizagem e conduzir ao insucesso escolar. Esta prova destina-se a crianças que frequentem o primeiro ciclo de escolaridade, com idades compreendidas entre os 5 anos e 7 meses e os 10 anos e pretende avaliar as capacidades linguísticas, ao nível das estruturas: semântica (definição de palavras, nomeação de classes, opostos), morfo-sintáctica (reconhecimento de frases agramaticais, coordenação e subordinação de frases, ordem de palavras na frase e derivação de palavras) e fonológica (discriminação de palavras, discriminação de pseudo-palavras, identificação de palavras que rimam e segmentação silábica) (Santos & Sua Kay, 2003).

O Teste de Discriminação Auditiva foi utilizado para verificar se as crianças participantes apresentam ou não alterações da discriminação auditiva. Este teste avalia discriminação auditiva de pares mínimos, com uso de imagens. Estes pares mínimos estão representados por figuras em quadrículas, em linhas, num total de quatro pranchas. Em cada prancha são apresentados 3 imagens por linha, num total de 22 linhas, mais o exemplo. Implica que a criança faça a seleção de uma imagem entre as três apresentadas após a identificação da palavra ouvida. As três imagens correspondem à palavra alvo, o par mínimo e o distractor, fonologicamente contrastantes, numa ou mais características (do ponto de vista do vozeamento, modo e ponto de articulação). A criança deve ouvir as três palavras nomeadas pelo avaliador, que posteriormente produz a palavra alvo e a criança deve todas apontar para a figura que representa o par ouvido. A apresentação dos pares é feita à viva-voz, sendo que o avaliador deve esconder a boca na hora de falar para evitar o uso de pistas visuais. Este instrumento não se encontra aferido para a população portuguesa (Guimarães & Grilo, 1997).

O instrumento é constituído por dezassete provas, que testam cinco competências distintas, nomeadamente, consciência lexical, silábica, intrassilábica, fonémica e de acento. Todos os estímulos examinados foram apresentados oralmente pelo examinador.

Nível de consciência fonológica	Tipo de tarefa cognitiva	Tipo de estímulo	Número de prova
Consciência Lexical	Segmentação	Frases em Palavras	1
Consciência Silábica	Segmentação	Palavras	2
		Pseudo-palavras	3
	Síntese	Palavras	4
		Pseudo-palavras	5
	Supressão	Sílaba Final	6
		Sílaba Inicial	7
	Inversão	Palavras	8
Consciência de Rima	Identificação	Palavras	9
Consciência Fonémica	Segmentação	Palavras	10
		Pseudo-palavras	11
	Síntese	Palavras	12
		Pseudo-palavras	13
	Identificação	Fonema Inicial	14
		Fonema Final	15
	Supressão	Segmento Inicial	16
Consciência de Acento	Identificação	Sílaba Tónica	17

Tabela 2 - Caracterização do instrumento de consciência fonológica quanto aos níveis de consciência fonológica, tipo de tarefa e tipo de estímulo.

Na aplicação do instrumento de avaliação da consciência fonológica as respostas foram registadas numa folha de registo própria (vide Anexo I) e através de gravação áudio (OLYMPUS VN-8600PC) de modo a poder esclarecer possíveis ambiguidades ou dúvidas das respostas das crianças. Foram também registados os comportamentos não-verbais que indiquem falta de concentração, fadiga e dificuldade de compreensão das instruções na folha de registo.

2.5 - Tipo de estudo

Este estudo é do tipo descritivo e experimental e multifactorial. Tem como principal objetivo descrever o nível de consciência fonológica em idade escolar e relacionar a escolaridade com os diferentes níveis de consciência fonológica.

Neste estudo foram obtidos dados quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos dizem respeito à cotação das respostas verbais obtidas da aplicação do instrumento de avaliação de consciência fonológica. Os dados qualitativos obtidos referem-se aos comportamentos verbais e não-verbais das crianças que indiquem fadiga, desinteresse ou dificuldades de compreensão das tarefas ou das instruções fornecidas.

A cotação das respostas verbais foi realizada com a atribuição de 2 valores para o nível correto, 1 valor para o nível intermédio e 0 para o nível incorreto. Considera-se nível correto sempre que a criança realiza a tarefa totalmente. Considera-se nível intermédio as tarefas em que a criança realizou uma parte da tarefa solicitada (p. ex.: segmentação parcial da palavra ou soletração) e nível incorreto as respostas em que a criança não realiza as tarefas (p. ex.: repetições da produção do terapeuta e itens sem resposta) (vide Apêndice IV).

Com vista à aferição e estandardização do instrumento serão analisadas as suas características psicométricas – validade e fiabilidade, para verificar a presença de qualidades essenciais em testes aferidos.

De modo a verificar a validade do instrumento, foi necessário analisar se os resultados do estudo derivam das variáveis já anteriormente definidas, e se respondem às questões propostas.

No que respeita à sua validade de conteúdo, foi efetuada uma revisão bibliográfica para a elaboração dos itens da prova e foram definidas as áreas a avaliar com base nas capacidades linguísticas que permitem identificar as diferentes etapas do desenvolvimento fonológico da criança, que é descrito no enquadramento teórico. Foram efetuados estudos prévios à construção do protótipo do instrumento de avaliação sobre: elaboração de um modelo para a aferição de um instrumento de avaliação de consciência fonológica, dados sobre consciência fonémica, intrassilábica e silábica no Português Europeu e das necessidades de avaliação, bem como um estudo piloto do protótipo do instrumento de avaliação. Todos esses procedimentos foram realizados para o estudo piloto, o que aconteceu previamente a este estudo.

Para verificar a validade de constructo, será utilizado o do método de análise estatística ANOVA one-way para comparar os resultados dos desempenhos nos grupos de idades nos níveis de consciência fonológica e verificar se existe uma diferença entre os resultados das provas.

De forma a inferir sobre o grau de confiança dos resultados obtidos foi efetuada uma análise através do teste Alfa de Cronbach, de modo a verificar a fidelidade do teste, visando o cálculo de consistência interna comparando o desempenho obtido em cada prova do instrumento, com exceção das provas de identificação do fonema inicial e final que, por possuírem apenas dois itens, foi necessário recorrer a correlação de Pearson. Para este efeito, foi necessário integrar na análise os dados referentes à idade pré-escolar do estudo realizado por Antunes (2013), uma vez que os resultados obtidos na idade escolar apresentavam pouca variabilidade.

Para a validação do protótipo do instrumento, agora com uma amostra maior, pretende-se verificar se este permite mensurar e discriminar diferentes níveis de desenvolvimento da consciência fonológica entre os diferentes grupos etários, com recurso aos programas SPSS Statistics® e Microsoft Office Excel®. Para tal, procedeu-se à comparação do desempenho dos diferentes anos escolares nas diferentes provas.

A comparação dos desempenhos realizou-se segundo as percentagens de acerto, a média e o desvio padrão das pontuações obtidas.

$$\% \text{ de acerto} = (\text{média} : \text{pontuação máxima}) \times 100.$$

Para avaliar se as diferenças de desempenho observadas na totalidade do instrumento e em cada nível de consciência fonológica são estatisticamente significativas, serão utilizados métodos de estatística descritiva e inferencial.

Para verificar quais as tarefas de consciência fonológica que se encontram em aquisição, em emergência ou dominadas, recorreu-se à escala de Castelo (2012). A escala utilizada neste estudo é diferente da utilizada no estudo piloto, pois neste estudo recorreu-se a escala utilizada na tese de Doutoramento de Castelo (2012), uma vez que é uma escala bastante recente, e que nos permite uma informação mais precisa de cada nível, uma vez que possui um maior número de níveis. Esta escala permitiu verificar quais as provas que se deveriam contemplar na avaliação de consciência fonológica, para cada ano de escolaridade. Assim, estabeleceram-se cinco níveis: considera-se que as pontuações inferiores a 30% se encontram a um nível muito baixo, de 30% a 49%

num nível baixo, de 50 a 74% a um nível médio, de 75 a 89% um nível bom, e por último pontuações superiores a 89% encontram-se a um nível muito bom.

CAPÍTULO III - RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através de análises estatísticas, tendo em conta as questões orientadoras e hipóteses estabelecidas.

Os resultados obtidos serão analisados em duas partes: na primeira irão ser analisadas as diferenças e semelhanças entre os diferentes anos de escolaridade, através do teste ANOVA one-way. Na segunda parte irá ser comparado o desenvolvimento das competências de consciência fonológica nos 3 grupos escolares considerando cinco níveis utilizados por Castelo (2012): pontuações inferiores a 30% encontram-se a um nível muito baixo, de 30% a 49% num nível baixo, de 50 a 74% a um nível médio, de 75 a 89% um nível bom, e por último pontuações superiores a 89% encontram-se a um nível muito bom.

Os dados recolhidos foram registados, processados e analisados com recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 16.0. Na primeira parte realizamos 17 ANOVAS, uma para cada prova, sendo o fator o grupo escolaridade. Realizamos também 6 ANOVAS para comparar os desempenhos entre as provas de segmentação silábica de palavras e de pseudo-palavras, síntese silábica de palavras e de pseudo-palavras, supressão de sílaba final e inicial, segmentação fonémica de palavras e de pseudo-palavras, síntese fonémica de palavras e de pseudo-palavras e identificação do fonema inicial e final. Admite-se um erro máximo de 5% em todas as análises (ie., $\alpha = .05$) para considerarmos a existência de diferenças estatisticamente significativas. Para controlar erros tipo I (“falsos positivos”) procedemos à correção Bonferroni, pelo que dividimos o valor de α pelo número de ANOVAS realizadas ($.05:17=.003$). Consideram-se significativos os valores de ANOVA com um nível de significância igual ou menor a .003 e apenas nestes casos identificamos as diferenças entre os grupos através do teste post-hoc Bonferroni.

Para verificar a homogeneidade e coesão do instrumento de avaliação foi calculado o *Alpha de Cronbach* através dos resultados obtidos por prova tanto em alunos de idade pré-escolar (Antunes, 2013) como escolar. Todas as provas analisadas apresentam um valor de *Alpha de Cronbach* superior a 0,7, com exceção das provas de rimas, identificação do fonema inicial e final, o que nos indica que o instrumento de avaliação apresenta uma boa medida de consistência interna e fiabilidade

Os resultados apresentados encontram-se organizados por nível de consciência fonológica: lexical, silábica, intrassilábica, fonémica e de acento. Os diferentes níveis são compostos pelas seguintes provas:

- a) Consciência lexical: prova de segmentação frásica (prova 1);
- b) Consciência silábica: prova de segmentação silábica de palavras (prova 2), segmentação silábica de pseudo-palavras (prova 3), síntese silábica de palavras (prova 4), síntese silábica de pseudo-palavras (prova 5), supressão de sílaba final (prova 6), supressão de sílaba inicial (prova 7) e inversão de sílabas (prova 8);
- c) Consciência intrassilábica: rimas (prova 9);
- d) Consciência fonémica: segmentação fonémica de palavras (prova 10), segmentação fonémica de pseudo-palavras (prova 11), síntese fonémica de palavras (prova 12), síntese fonémica de pseudo-palavras (prova 13), identificação do fonema inicial (prova 14) identificação do fonema final (prova 15) e supressão do segmento inicial (prova 16);
- e) Consciência de acento: identificação de sílaba tônica (prova 17).

3.1 - Consciência Lexical

Na tabela 3 apresentam-se os resultados relativos à prova de segmentação frásica de palavras.

PROVAS	Médias e desvio padrão			ANOVA
	1º ano	2º ano	3º ano	
Segmentação Frásica $\alpha = 0,714; cm = 12; n = 6$	9.3 a (1.75)	9.5 a (1.57)	9.8 a (1.25)	$F(2,58) = 0.576,$ $p = .565$

Tabela 3 - Média, desvio padrão, significância, número de itens, total de cotação, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência lexical.

Tal como se observa na tabela 3, neste nível de consciência nenhum dos grupos escolares se distinguiu significativamente⁵.

⁵ Nota. em todas as tabelas referentes à apresentação dos resultados os valores com letra diferentes em linha são estatisticamente diferentes a $p < .05$ (teste post-hoc de Bonferroni).

3.2 - Consciência Silábica

Na tabela 4 apresentam-se os resultados relativos às provas de segmentação (segmentação silábica de palavras e segmentação silábica de pseudo-palavras); síntese (síntese silábica de palavras e síntese silábica de pseudo-palavras); provas de supressão (supressão sílaba final e supressão sílaba inicial) e inversão de sílabas.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão			ANOVA
	1º ano	2º ano	3º ano	
Segmentação silábica de palavras $\alpha = 0,084$; $cm = 16$; $n = 8$	14.4 a (1.4)	15 b (0.6)	15.6 b (0.5)	$F(2,88) = 12,7$ $p < .001$
Segmentação silábica de pseudo-palavras $\alpha = 0,796$; $cm = 16$; $n = 8$	14.7 a (1.2)	14.9 a (1)	14.9 a (1.2)	$F(2,88) = 0.55$ $p = .576$
Síntese silábica de palavras $\alpha = 0,820$; $cm = 12$; $n = 6$	11.6 a (0.9)	11.9 a (0.4)	11.6 a (1.8)	$F(2,88) = 0.640$ $p = .530$
Síntese silábica de pseudo-palavras $\alpha = 0,888$; $cm = 12$; $n = 6$	11.6 a (0.5)	11.9 a (0.9)	11.7 a (0.6)	$F(2,88) = 1,670$ $p = .194$
Supressão sílaba final $\alpha = 0,893$; $cm = 8$; $n = 4$	7.1 a (1.7)	7.7 a (0.7)	7.3 a (1.4)	$F(2,88) = 1.48$, $p = .232$
Supressão sílaba inicial $\alpha = 0,955$; $cm = 8$; $n = 4$	7.5 a (1.2)	7.8 a (0.6)	7.5 a (1.6)	$F(2,88) = 0.614$, $p = .543$
Inversão de sílabas $\alpha = 0,867$; $cm = 6$; $n = 3$	4.3 a (1.2)	4.3 a (1.9)	5 a (1.5)	$F(2,88) = 2.09$, $p = .129$

Tabela 4 - Média, desvio padrão, significância, total de cotação e número de itens, de cada ano letivo nas provas referentes ao nível de consciência silábica.

Neste nível de consciência fonológica, apenas na prova de *segmentação silábica de palavras* pelo menos um dos grupos se distinguiu significativamente $F(2,88) = 12,7$ $p < .001$.

Para verificar quais os grupos que se distinguiram estatisticamente realizou-se testes *post-hoc* Bonferroni.

O post-hoc Bonferroni permitiu verificar para a prova de *segmentação silábica de palavras*, que existem diferenças do 1º ano ($M=14.4$, $DP= 1.4$) para o 3º ano

(M=15.6, DP=0.5). No 1º ano para o 2º ano (M=15, DP=0.6) não se verificaram diferenças, nem do 2º para o 3º ano.

3.3 - Consciência Intrassilábica

Na tabela 5 apresentam-se os resultados referentes à prova de Rimas.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão			ANOVA
	1º ano	2º ano	3º ano	
Rima $\alpha=0,644$; cm = 6; n=3	5.3 a (1.4)	5.9 b (0.5)	6 b (0,0)	$F(2,88) = 6.037, p = .003.$

Tabela 5 - Média, desvio padrão, significância, total de cotação e número de itens, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência intrassilábica.

Tal como se observa na tabela 5, pelo menos um dos grupos se distingue estatisticamente, $F(2,88) = 6.037, p = .003$.

Para verificar quais os grupos que se distinguiram estatisticamente realizaram-se testes *post-hoc* Bonferroni.

O teste *post-hoc* Bonferroni permitiu verificar que na prova de *rimas* os alunos do 1º ano (M=5.27, DP= 1,44) obtiveram um resultado inferior aos alunos do 2º ano (M=5.87, DP=0,51) e aos do 3º ano (M=6, DP=.00). Não se verificaram diferenças significativas do 2º ano para o 3º ano.

3.4 - Consciência Fonémica

Na tabela 6 apresentam-se os resultados relativos às provas de segmentação (segmentação fonémica de palavras e segmentação fonémica de pseudo-palavras); síntese (síntese fonémica de palavras e síntese fonémica de pseudo-palavras); identificação (identificação do fonema final e identificação do fonema inicial); e supressão do fonema inicial.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão			ANOVA
	1º ano	2º ano	3º ano	
Segmentação fonêmica de palavras $\alpha = 0,922$; $cm = 12$; $n = 6$	6 a (3.3)	7 a (2.6)	7 a (3)	$F(2,88) = 1.084, p = .343$
Segmentação fonêmica de pseudo-palavras $\alpha = 0,935$; $cm = 12$; $n = 6$	6.1 a (3.9)	7.1 a (3.1)	7.5 a (2.9)	$F(2,88) = 1.345, p = .226$
Síntese fonêmica de palavras $\alpha = 0,849$; $cm = 12$; $n = 6$	9.6 a (2.6)	9.6 a (2.6)	9.7 a (2)	$F(2,88) = 0.156, p = .974$
Síntese fonêmica de pseudo-palavras $\alpha = 0,850$; $cm = 12$; $n = 6$	7.4 a (2.5)	7 a (2.6)	7.9 a (2.4)	$F(2,88) = 1.002, p = .371$
Identificação do fonema inicial $r(195) = 0,321, p < 0,01$ $cm = 4$; $n = 2$	2.2 a (1.6)	2.8 a (1.5)	3 a (1.5)	$F(2,88) = 2.295, p = .107$
Identificação do fonema final $r(195) = 0,211, p = 0,03$ $cm = 4$; $n = 2$	2.5 a (1.6)	2.7 a (1.5)	2.5 a (1.5)	$F(2,88) = .138, p = .871$
Supressão do fonema inicial $\alpha = 0,811$; $cm = 12$; $n = 6$	7.9 a (3.9)	8.8 b (3.6)	10.6 a (2.8)	$F(2,88) = 4.791, p = .011$

Tabela 6 - Média, desvio padrão, significância, cotação máxima e número de itens, de cada ano letivo nas provas referentes ao nível de consciência fonêmica.

Tal como se observa na tabela 6, neste nível de consciência fonológica, apenas na prova de *supressão do segmento inicial*, pelo menos um dos grupos se distinguiu significativamente $F(2,88) = 4.791, p = .011$.

Para verificar quais os grupos que se distinguiram estatisticamente realizou-se testes *post-hoc* Bonferroni.

O *post-hoc* Bonferroni permitiu verificar que existem diferenças na *prova de supressão do segmento inicial* do 1º ano ($M=7.9, DP= 3.99$) para o 3º ano ($M=10.61$,

DP=2.79). No 1º ano para o 2º ano (M=8.8, DP=3.61) não se verificaram diferenças, nem do 2º para o 3º ano.

3.5 - Consciência de acento

Na tabela 7 apresentam-se os resultados relativos à prova de identificação da sílaba tónica.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão			ANOVA
	1º ano	2º ano	3º ano	
Identificação da sílaba tónica	7.5 a	7 a	9.4 b	$F(2,88) = 8.776, p < .001.$
$\alpha = 0,811; cm = 12; n = 6$	(2.5)	(2.6)	(2)	

Tabela 7 - Média, desvio padrão, significância, cotação máxima e número de itens, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência de acento.

Por último, como se pode verificar na tabela 7, pelo menos um dos grupos distinguiu-se estatisticamente, $F(2,88) = 8.776, p < .001$.

Para verificar quais os grupos que se distinguiram estatisticamente realizou-se testes *post-hoc* Bonferroni.

O teste *post-hoc* Bonferroni permitiu verificar que na *prova de identificação da sílaba tónica*, existem diferenças do 2º ano (M=7, DP=2.56) para o 3º ano (M=9.39 DP=2.01) e do 1º (M=7.5, DP= 2.46) para o 3º ano. Não se verificaram diferenças do 1º para o 2º ano.

3.6- Comparação entre provas

Para verificar se existem diferenças entre os resultados obtidos nas provas de avaliação palavras e pseudo-palavras, bem como sílabas ou fonemas iniciais e finais, realizaram-se comparações entre os desempenhos nas seguintes provas:

- 1) Segmentação silábica de palavras e de pseudo-palavras;
- 2) Síntese silábica de palavras e de pseudo-palavras;
- 3) Supressão de sílaba final e inicial;
- 4) Segmentação fonémica de palavras e de pseudo-palavras;
- 5) Síntese fonémica de palavras e de pseudo-palavras;

6) Identificação do fonema inicial e final;

Os resultados apresentam-se na tabela 8.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão		ANOVA
	Palavras	Pseudo-Palavras	
Segmentação silábica	15 (1.1)	14.8 (1.1)	$F(1,90) = 1,188, p = .279$
Síntese silábica	11.9 (0.6)	11.7 (0.7)	$F(1,90) = 1,329, p = .252$
Segmentação fonémica	6.6 (3)	6.9 (3.3)	$F(1,90) = 3,109, p = .081$
Síntese fonémica	9.6 (2.4)	7.4 (2.5)	$F(1,90) = 73,311, p < .001$

Tabela 8 - Média e desvio padrão das provas comparadas: segmentação silábica de palavras/pseudo-palavras, síntese silábica de palavra /pseudo-palavra, segmentação fonémica de palavras/pseudo-palavras, síntese silábica de palavras/pseudo-palavras e significância da comparação realizada entre as provas citadas.

Tal como se observa na tabela 8, nas provas de segmentação silábica de palavras e de pseudo-palavras, síntese silábica de palavras e de pseudo-palavras, segmentação fonémica de palavras e de pseudo-palavras não se verificaram diferenças nos desempenhos das provas. Apenas se verificam diferenças significativas entre provas quando comparamos a prova de síntese fonémica de palavras com a prova de síntese fonémica de pseudo-palavras

Quando comparamos as provas de supressão da sílaba inicial e final verifica-se que não existem diferenças significativas entre as duas provas. O mesmo acontece quando comparamos as provas de identificação do fonema inicial e final como podemos constatar na tabela 9.

PROVAS	Médias e Desvio Padrão		ANOVA
	Inicial	Final	
Supressão sílaba	7.6 (1.8)	7.4 (1.4)	$F(1,90) = 1,329, p = .252$
Identificação fonema	2.7 (1.6)	2.5 (1.5)	$F(1,90) = 0,426, p = .516$

Tabela 9 - Média e desvio padrão das provas comparadas: supressão da sílaba inicial e final e identificação do fonema inicial e final e significância da comparação realizada entre as provas citadas.

3.7 – Comparação de desempenho de consciência fonológica nos diferentes grupos escolares

Para se comparar o desenvolvimento das competências de consciência fonológica nos 3 grupos escolares foi realizada a percentagem média de acerto através da seguinte fórmula:

$$\% \text{ de acerto} = (\text{média} : \text{pontuação máxima}) \times 100.$$






Foi utilizado o critério encontrado por Castelo (2012) para caracterizar os níveis de desempenho numa escala de cinco níveis de domínio da habilidade de consciência fonológica (muito baixo, baixo, médio, bom e muito bom). Tal como a autora, consideraram-se aqui valores médios não estandarizados de desempenho. Esta classificação permite-nos avaliar qualitativamente as diferenças de desempenhos e ter uma melhor perceção dos diferentes patamares de desenvolvimento das habilidades avaliadas. Contudo, os resultados apresentados na tabela devem ser vistos com algumas reservas pois as médias apresentadas deveriam ser normalizadas de forma a verificar quantos desvios padrão os valores obtidos se encontram relativamente à média. Esse procedimento deverá ser realizado em estudos futuros.

A tabela 10 ilustra de forma sintetizada, a aquisição e o desenvolvimento de competências fonológica nos diferentes grupos escolares.

Prova	Média de acerto da prova			Porcentagem média de acerto		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Segmentação de frases	9,3 a	9,5 a	9,8 a	77,50%	79,17%	81,67%
Segmentação silábica de palavras	14,4 a	15 a	15,6 b	90,00%	93,75%	97,50%
Segmentação silábica de pseudo-palavras	14,7 a	14,9 a	14,9 a	91,88%	93,13%	93,13%
Síntese silábica de palavras	11,6 a	11,9 a	12 a	96,67%	99,17%	100%
Síntese silábica de pseudo-palavras	11,6 a	11,7 a	11,9 a	95,58%	99,17%	97,50%
Supressão sílaba final	7,1 a	7,7 a	7,3 a	88,75%	96,25%	91,25%
Supressão sílaba inicial	7,5 a	7,8 a	7,5 a	93,75%	97,50%	93,75%
Inversão de sílabas	4,3 a	4,3 a	5 a	71,68%	71,68%	83,33%
Rimas	5,3 a	5,9 b	6 b	88,33%	98,33%	100%
Segmentação fonémica de palavras	6 a	7 a	7 a	50,00%	58,33%	58,33%
Segmentação fonémica de pseudo-palavras	6,1 a	7,1 a	7,5 a	50,83%	59,17%	62,50%
Síntese fonémica de palavras	9,6 a	9,6 a	9,7 a	80,00%	80,00%	80,83%
Síntese fonémica de pseudo-palavras	7,4 a	7 a	7,9 a	61,67%	58,33%	65,83%
Identificação do fonema inicial	2,2 a	2,8 a	3 a	55%	70%	75%
Identificação do fonema final	2,5 a	2,7 a	2,5 a	62,50%	67,50%	62,50%
Supressão do segmento inicial	7,9 a	8,8 b	10,6 a	65,83%	73,33%	88,33%
Identificação da sílaba tônica	7,5 a	7 a	9,4 b	62,50%	58,33%	78,33%

Tabela 10 - Média obtida em cada prova por ano de escolaridade e percentagem de acerto de cada prova por ano de escolaridade.

Percentagens de acerto obtidas:

-  abaixo de 30% (Nível muito baixo);
-  30 a 49% (Nível baixo);
-  50 a 74% (Nível médio);
-  75 e 89% (Nível bom);
-  acima de 89% (nível muito bom).

Ao analisar a tabela 10, verifica-se que todos os níveis apresentam percentagens de acerto superiores a 50% o que nos indica que todas as provas foram realizadas com sucesso. A maior percentagem de sucesso verifica-se ao nível da consciência silábica, seguindo-se a consciência intrassilábica, lexical, de acento e por fim a fonémica.

O Gráfico 1 ilustra a percentagem de acerto por prova de cada ano escolar. Verifica-se que os resultados obtidos se situam acima dos 50% de acerto sendo os resultados mais baixos nas provas de segmentação fonémica de palavras e segmentação fonémica de pseudo-palavras (respetivamente provas 10 e 11). As provas de síntese silábica de palavras, síntese silábica de pseudo-palavras e rimas rondam os 100% de acerto, principalmente nos 2º e 3º anos de escolaridade.

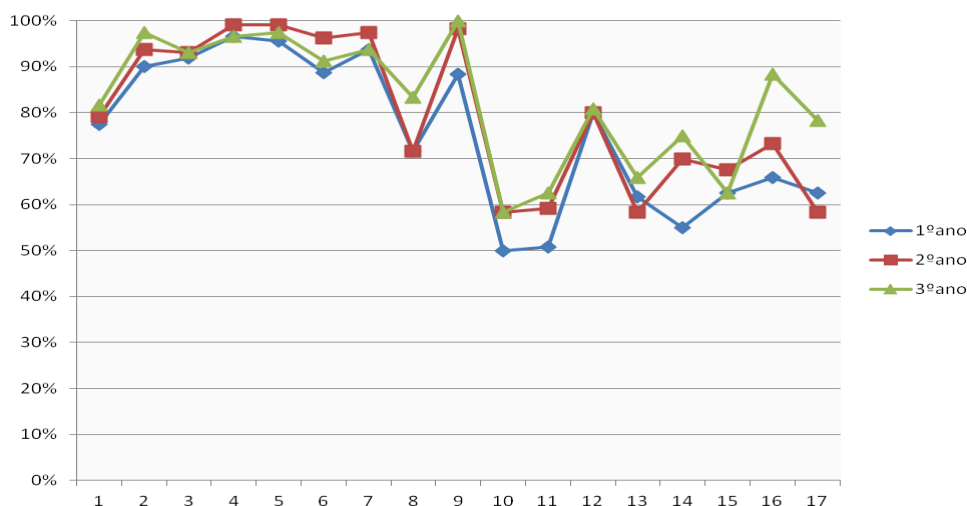


Gráfico 1 - Percentagem de acerto em cada prova por ano escolar (1º, 2º e 3º ano).

No gráfico 2 verificamos que a consciência silábica e de rima apresentam melhores desempenhos, principalmente no 2º e 3º ano de escolaridade, comparativamente com a consciência fonémica e de acento, encontrando-se a consciência lexical com um desempenho intermédio. Verifica-se um maior distanciamento entre anos escolares na consciência intrassilábica, uma vez que o resultados do 1º ano situam-se entre os 90% e os restantes anos nos 100%, e na consciência de acento onde se destaca com melhor desempenho o 3º ano comparativamente com o 1º e 2º ano.

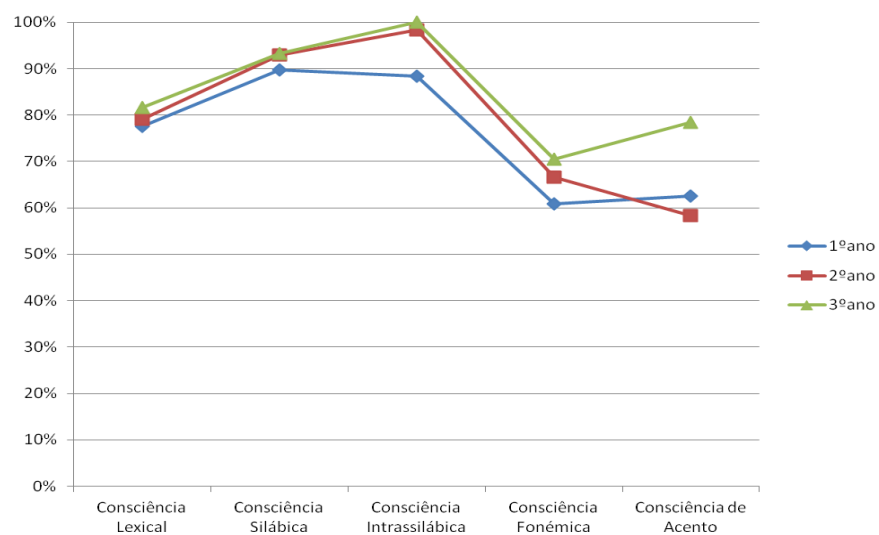


Gráfico 2 - Percentagem de acerto por ano escolar, em cada nível de consciência fonológica.

CAPÍTULO IV-DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a análise dos resultados pretende-se estabelecer um paralelo entre os resultados obtidos e os descritos na literatura, bem como dar respostas às questões orientadoras previamente estabelecidas.

Com este trabalho pretende-se por um lado fazer uma caracterização do nível de consciência fonológica de crianças em idade escolar, e por outro lado contribuir para a validação e aferição do protótipo do instrumento de avaliação de consciência fonológica em crianças de idade pré-escolar e escolar, iniciado pelo estudo piloto de Santos et al (2010).

Para verificar a homogeneidade e coesão do instrumento de avaliação foi calculado o *Alpha de Cronbach* através dos resultados obtidos por prova tanto em alunos de idade pré-escolar como escolar. Todas as provas analisadas apresentam um valor de *Alpha de Cronbach* superior a 0,7, com exceção das provas de rimas, identificação do fonema inicial e final, o que nos indica que o instrumento de avaliação apresenta uma boa medida de consistência interna e fiabilidade. As provas de rimas, identificação de fonemas iniciais e finais obtiveram valores de alfa e de correlação mais baixos, o que se pensa estar relacionado com o baixo número de itens da prova, sendo por isso necessário um aumento do número de itens.

Neste capítulo pretende-se dar resposta às seguintes questões: “o desempenho das crianças nas tarefas de consciência fonológica evolui com o aumento da escolaridade?”; “em qual das tarefas de consciência fonológica apresentadas as crianças têm melhor desempenho?”; “existem diferenças nas tarefas de consciência de acento nos diferentes níveis de escolaridade?” e “o desempenho das crianças em tarefas de consciência lexical evolui com a escolaridade?”.

4.1 – Hipótese I

Para dar resposta à questão *o desempenho das crianças nas tarefas de consciência fonológica evolui com o aumento da escolaridade* estabeleceu-se a hipótese *as crianças melhoram o seu desempenho em tarefas de consciência fonológica com o*

aumento da escolaridade, sobretudo em tarefas mais complexas como manipulação (inversão, supressão silábicas e fonémicas), o que se verifica com os resultados obtidos.

Relativamente à consciência lexical não se verificaram diferenças significativas entre os vários anos letivos, o que se pensa estar relacionado com o período de aplicação da prova (final do ano letivo) e as crianças já serem alfabetizadas, pois Cardoso (2011) refere que a capacidade de segmentação de frases em palavras aumenta com a escolaridade.

Quanto à consciência silábica não se verificaram diferenças significativas entre os anos escolares em nenhuma prova, com exceção da prova de segmentação silábica de palavras em que se verificou que existiam diferenças nos resultados obtidos no 1º ano de escolaridade comparativamente com o 3º ano de escolaridade. Embora Sim-sim (1998) indique que, na entrada para o 1º ciclo, já existe um domínio da capacidade de segmentação silábica, pensa-se que este facto se deve à dificuldade verificada no 1º ano de escolaridade na segmentação do monossílabo *flor*, onde verificou que as crianças segmentaram como sendo um dissílabo.

Contrariamente ao que se verificou na prova de segmentação silábica de pseudo-palavras, não se verificaram diferenças nos desempenhos dos diferentes anos escolares, encontrando-se todos os níveis escolares num nível de desempenho muito bom. Quando as duas provas anteriores são comparadas também não se verificam diferenças significativas nos desempenhos.

Relativamente à prova de síntese silábica de palavras verificaram-se nos 3 anos escolares níveis de desempenho muito bons, não existindo diferenças entre grupos, o que também se verificou na prova de síntese silábica de pseudo-palavras. Quando comparamos as provas de síntese, quer de palavras, quer de pseudo-palavras, verifica-se que não existem alterações significativas no desempenho dos alunos contudo, a percentagem de acerto é ligeiramente superior na prova de síntese silábica de palavras. Santos et al (2010) com a aplicação do mesmo instrumento concluíram que as provas de síntese tiveram melhores resultados que as provas de segmentação. Sim-sim (1998) e Coimbra (1997 citado por Santos et al, 2010) referem que as capacidades de síntese emergem primeiro que as capacidades de segmentação.

Na prova de supressão da sílaba final apenas o 1º ano se encontra num nível bom de aquisição e o 2º e o 3º ano num nível muito bom. Nesta prova verifica-se que os

resultados obtidos no 2º ano de escolaridade são ligeiramente superiores aos do 3º ano, contudo não se verificam diferenças nos desempenhos dos anos letivos. O mesmo se verifica nos resultados da prova de supressão da sílaba inicial onde os resultados obtidos no 2º ano são ligeiramente superiores aos do 1º ano e 3º ano de escolaridade, no entanto não se verificam diferenças significativas nos diferentes anos letivos nesta prova. Quando as duas provas são comparadas verifica-se que não existem diferenças de desempenho significativas.

Na consciência silábica, a prova que registou resultados mais baixos foi a prova de inversão de sílabas, sendo a percentagem de acerto obtida no 1º e no 2º ano de escolaridade igual, situando-se num nível médio de aquisição, enquanto que a percentagem de acerto obtida no 3º ano de escolaridade é superior e situa-se num bom nível de aquisição, o que se encontra de acordo com o que a literatura reporta como tarefas de maior complexidade. Estes resultados estão de acordo com outros estudos realizados, que indicam que as capacidades de inversão são as últimas a emergir, o que só ocorre depois das capacidades de síntese, segmentação e manipulação (Coimbra citado por Santos et al, 2010; Santos et al, 2010).

Embora os resultados obtidos entre os diferentes anos letivos na consciência silábica não sejam significativamente diferentes, a percentagem de acerto é superior com o aumento da escolaridade pois o 3º ano de escolaridade apresenta na maioria das provas resultados superiores ao 1º e 2º ano com exceção da prova de síntese silábica de pseudo-palavras na qual o 2º ano obtém resultados superiores ao 3º ano de escolaridade e na prova de segmentação silábica de pseudo-palavras em que os resultados obtidos pelos dois anos de escolaridade são iguais.

Relativamente à consciência intrassilábica, os resultados obtidos sugerem que existe uma diferença nos resultados, sendo que os alunos do 1º ano obtiveram um resultado inferior aos alunos do 2º ano, não se verificando diferenças entre os resultados obtidos no 2º para o 3º ano. No 1º ano escolar, os resultados obtidos encontram-se num bom nível de desenvolvimento, enquanto que no 2º e 3º ano se encontram num muito bom nível de aquisição. Este estudo corrobora os resultados obtidos por Santos et al (2010) pois refere que este tipo de consciência, tal como a consciência silábica, apresenta um bom nível de desempenho no início da escolaridade.

Foi na consciência fonémica que se verificou uma maior dispersão de resultados, bem como percentagens de acerto mais baixas, como era de esperar. Na segmentação

fonémica de palavras não se verificaram diferenças significativas entre os anos letivos, encontrando-se todos os anos avaliados num nível médio de desenvolvimento. A percentagem de acerto obtida pelo 1º ano de escolaridade encontra-se ligeiramente abaixo da percentagem do 2º e 3º ano de escolaridade que é igual. O facto dos resultados nos três anos letivos não serem diferentes pensa-se estar relacionado com o período de aplicação da prova, que só ocorreu no final do ano letivo, ou seja, os alunos que frequentam o 1º ano escolar já se encontram alfabetizados, e portanto com um domínio maior da tarefa de descodificação. Por sua vez, a prova de segmentação fonémica de pseudo-palavras encontra-se para todos os grupos escolares num nível médio de desenvolvimento, aumentando a percentagem de acerto com a escolaridade. Os alunos revelaram desempenhos semelhantes nas duas provas, não se verificando diferenças entre as mesmas. Na prova de síntese fonémica de palavras os resultados obtidos encontram-se num bom nível de desenvolvimento, não existindo diferenças entre os anos letivos avaliados. Na síntese fonémica de pseudo-palavras os resultados apresentam-se mais baixos do que na prova anterior, situando-se o desempenho num nível médio em todos os anos letivos, o que leva a que quando comparamos as duas provas se verifiquem diferenças significativas nos desempenhos, sendo a prova de síntese fonémica de palavras mais fácil, uma vez que os resultados obtidos são superiores à prova de síntese fonémica de pseudo-palavras.

A prova de identificação do fonema inicial encontra-se num nível médio de aquisição no 1º e no 2º ano de escolaridade e num bom nível de aquisição no 3º ano, no entanto não se verificam diferenças significativas entre grupos.

Na prova de identificação do fonema final os resultados obtidos por todos os anos escolares são bastante próximos, não se verificando diferenças entre os anos letivos. A percentagem de acerto situa-se num nível médio de aquisição, sendo os resultados obtidos idênticos para o 1º e 3º ano, destacando-se nesta prova o 2º ano com resultados ligeiramente superiores. Quando comparamos as provas de identificação do fonema inicial e final verifica-se que não existem diferenças significativas no desempenho dos alunos.

Por fim, na consciência fonémica foi avaliada a supressão do fonema inicial sendo a percentagem de acerto muito superior no 3º ano escolar estando num bom nível de aquisição, e no 1º e 2º ano de escolaridade num nível médio. Verifica-se assim uma melhoria de resultados com o aumento da escolaridade.

Na consciência fonémica verificou-se que as provas com resultados mais baixos foram a segmentação fonémica de palavras e de pseudo-palavras, o que se pensa estar relacionado com algumas dificuldades apresentadas na compreensão da natureza da tarefa e com a alfabetização, uma vez que as crianças recorriam a uma segmentação grafémica e não fonémica. A prova com melhor resultado foi a prova de síntese fonémica de palavras. Estes dados estão de acordo com estudos anteriores que referem que as capacidades de síntese surgem primeiro, seguindo-se as de segmentação e manipulação (Alves et al. 2010; Coimbra 1997 citado por Santos et al, 2010). Os resultados obtidos neste tipo de consciência revelaram-se mais baixos do que nas consciências anteriores o que está de acordo com a literatura que nos indica que a consciência lexical, silábica e intrassilábica surgem primeiro que a consciência fonémica (Lamprecht et al., 2004; Barrera & Maluf, 2003; Chard & Dicksom, 1999; Cunha & Capellini, 2009; Veloso 2003, entre outros).

Todos os níveis de consciência fonémica avaliados se encontram num nível adquiridos tanto num nível médio como num nível bom, verificando-se que os resultados obtidos no 3º ano de escolaridade são superiores em todas as provas com exceção da prova de identificação do fonema final em que os resultados obtidos se encontram ao nível do 1º ano, sendo os resultados obtidos pelo 2º ano escolar mais elevados e na prova de segmentação fonémica de palavras em que os resultados do 2º e 3ºanos são iguais. Estes resultados refletem a importância e influência que a alfabetização e o ensino explícito têm no desenvolvimento da consciência fonológica, mais propriamente na consciência fonémica, o que sugere a relação de reciprocidade entre a aprendizagem da escrita e o desenvolvimento de níveis de consciência que são aperfeiçoados a partir da exposição sistemática à leitura e escrita (Cunha & Capellini, 2009; Pestun, 2005; Veloso, 2003).

Relativamente à consciência de acento, verificaram-se diferenças entre os grupos escolares quer do 2º ano de escolaridade para o 3º, como do 1º para o 3º ano de escolaridade. Em termos de percentagem de acerto, o 1º e o 2º ano de escolaridade encontram-se num nível médio de desenvolvimento, enquanto que o 3º ano se encontra num nível bom de desenvolvimento. Existe assim, uma melhoria do desempenho com o aumento da escolaridade, uma vez que a alfabetização favorece a análise de unidades suprasegmentais consideradas mais abstratas (Santos et al, 2010).

4.2 – Hipótese II

Para dar resposta à questão *em qual das tarefas de consciência fonológica apresentadas as crianças têm melhor desempenho* estabeleceu-se a hipótese *não existem diferenças nos níveis silábico e intrassilábico nos diferentes anos letivos mas existe diferença no nível fonémico*. Com esta hipótese pretendia-se verificar que a criança em idade escolar já domina todos os níveis de consciência fonológica no 2º e 3º ano de escolaridade e que apenas no 1º ano o nível fonémico se encontra em emergência.

Através dos dados apresentados denota-se que todos os níveis de consciência fonológica estão adquiridos, até mesmo no 1º ano de escolaridade, embora os melhores desempenhos na maioria das provas se verifiquem ao nível do 2º e 3º ano de escolaridade. No nível silábico, contrariamente ao que estava estabelecido na hipótese, verificaram-se diferenças nos desempenhos dos alunos do 1º ano de escolaridade comparativamente com os alunos do 2º e 3º ano de escolaridade na prova de segmentação silábica de palavras. No nível intrassilábico também se verificaram diferentes desempenhos entre os 3 grupos avaliados, uma vez que os resultados obtidos pelo 1º ano de escolaridade são inferiores aos resultados dos restantes anos letivos avaliados. Na consciência fonémica, apenas se verificaram diferenças no desempenho do 1º para o 3º ano na prova de supressão do segmento inicial. Assim, verifica-se que a criança em idade escolar já domina todos os níveis de consciência fonológica, embora a hipótese não se confirme uma vez que as diferenças entre os anos letivos não são apenas na consciência fonémica, mas em todos os outros níveis de consciência fonológica avaliados (consciência silábica, intrassilábica e de acento), com exceção da consciência lexical.

Através da análise dos resultados obtidos é possível verificar que os cinco níveis de consciência fonológica avaliados (lexical, silábica, intrassilábica, fonémica e de acento) se encontram num nível médio, bom ou muito bom de desenvolvimento nas crianças de idade escolar. Verifica-se uma reduzida dispersão de respostas, nos diferentes anos letivos, o que resulta numa reduzida variabilidade de pontuações obtidas no total do instrumento e poucas diferenças de desempenho nas tarefas por ano de escolaridade. Este facto pode ser explicado pela relação existente entre a leitura e escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que estas duas dimensões

evoluem mutuamente (Guimarães, 2003; Yeh, 2003; Cárnio e Santos, 2005; Pestun, 2005; Júnior et al, 2006; Cardoso Martins, 1991; Silva & Capellini, 2009, entre outros).

4.3 – Hipótese III

Em resposta à questão *existem diferenças nas tarefas de consciência de acento nos diferentes níveis de escolaridade* estabeleceu-se a hipótese *não haverá diferenças nas tarefas de consciência de acento nos diferentes níveis de escolaridade*. A hipótese estabelecida não se confirmou, uma vez que se verificaram diferenças significativas nos diferentes grupos escolares. O 3º ano de escolaridade apresenta resultados superiores aos restantes grupos escolares, não se verificando diferenças no desempenho entre o 1º e o 2º ano de escolaridade. O 1º ano e o 2º ano encontram-se num nível médio de aquisição, enquanto que o 3º ano encontra num nível bom de aquisição. Verifica-se assim que existem diferenças nos desempenhos dos diferentes anos letivos, embora estas diferenças possuam pouca amplitude, uma vez que em todos os anos letivos esta tarefa já se encontra adquirida. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos no estudo piloto por Santos et al (2010), em que as percentagens de acerto obtidas nos diferentes anos letivos são semelhantes ao do presente estudo, com exceção do 3º ano que apresenta aqui percentagens mais elevadas. Santos et al (2010) defendem que os resultados obtidos em tarefas de identificação de sílaba tónica são inferiores aos resultados obtidos nas tarefas de consciência silábica e de rima, pois a identificação de sílabas tónicas requer uma análise mais abstrata do que as unidades segmentais utilizadas nas provas de consciência silábica ou de rima, uma vez que envolve unidades suprasegmentais. Assim, verifica-se que existem diferenças no desempenho obtido pelos diferentes anos letivos avaliados contudo, este tipo de consciência já se encontra adquirido em todos os anos escolares.

4.4 – Hipótese IV

Para dar resposta à questão *o desempenho das crianças em tarefas de consciência lexical evolui com a escolaridade* estabeleceu-se a hipótese *as crianças melhoram o desempenho em tarefas de consciência lexical com o aumento da escolaridade*.

Embora não se verifiquem diferenças significativas nos diferentes anos letivos, verificou-se que com o aumento da escolaridade, aumentaram as percentagens de

acerto. Verificou-se que no final do 1º ano de escolaridade este tipo de consciência já se encontra adquirido e em todos os anos letivos.

Estes dados confirmam os resultados obtidos por Cardoso (2011), que verificou na sua investigação que a escolaridade desempenha um papel preponderante no sucesso desta tarefa e, conseqüentemente, no desenvolvimento da consciência de palavra, verificando-se que a capacidade de segmentação de frases em palavras aumenta com a idade e com a escolaridade. Nesta prova, a maior taxa de insucesso verificou-se no item “Ela bebe-o”, uma vez que as crianças tenderam a hipossegmentar o pronome clítico, o que está de acordo com o estudo realizado por Cardoso (2011) que refere que todos os grupos escolares obtiveram um maior número de segmentações corretas nos determinantes demonstrativos, seguindo-se os pronomes fortes, os artigos definidos e, por último, os pronomes clíticos, que apresentaram um menor número de segmentações convencionais, o que se verificou em todos os grupos escolares. A hierarquia de segmentação definida por Cardoso (2011) verificou-se também no presente estudo.

Neste estudo as taxas de sucesso foram superiores às taxas de sucesso apresentadas por Cardoso (2011) para o 1º e 2º ano, onde se verificou igualmente que no final do 1º ano de escolaridade este tipo de consciência já se encontra adquirido

4.5 - Limitações do estudo e propostas para estudos futuros

Durante a aplicação do instrumento de avaliação, foi possível verificar que algumas provas suscitaram algumas dúvidas, mesmo após serem dadas as instruções. Após a instrução acompanhada do exemplo na prova de segmentação fonémica de palavras, muitas crianças solicitaram uma repetição das instruções, bem como do exemplo fornecido. Revelaram igualmente comportamentos indicativos da não compreensão da mesma, o que levou à realização da soletração da palavra ou à segmentação silábica e não fonémica da mesma. Sempre que se estava perante estes comportamentos de dúvida, foi reforçada a instrução e dado um novo exemplo, verificando-se uma diminuição dos erros. Na prova seguinte de segmentação fonémica de pseudo-palavras as crianças diminuíram este tipo de comportamentos. Nestas provas deverá ser explicitado concretamente o tipo de segmentos que se pretendem, pois as crianças de idade escolar tiveram dificuldades em compreender o que se pretendia quando era solicitada a divisão em bocadinhos mais pequenos. Assim, sugere-se que esta explicação seja dada recorrendo à segmentação em sons que constituem a palavra e

demonstrar a diferença entre segmentar a palavra em sons e em letras. Após a aplicação destas provas, verificou-se que as crianças manifestaram alguns comportamentos que indicam fadiga e desinteresse, voltando a concentrar a sua atenção na prova de identificação do fonema final. O facto de esta prova ter um estímulo visual, permite que as crianças foquem novamente a atenção, aumentando a sua motivação para a concretização da tarefa.

Visto que a prova é bastante extensa, e que os níveis mais complexos se encontram na parte final do instrumento, sugere-se que estes não se encontrem no final do mesmo pois, verifica-se no final da prova um decrescimento no rendimento dos alunos. De forma a tornar a prova mais atrativa e motivante deverá ser equacionada a utilização de mais estímulos visuais, quer ao nível da realização das provas, quer como reforço positivo na realização das mesmas.

Nas provas de rimas, identificação do fonema inicial e final deverá ser aumentado o número de itens, uma vez que os valores do alfa de Cronbach e de correlação de Pearson são baixos, o que também dará ao avaliador uma informação mais consistente do desempenho da criança na tarefa. Deverá também proceder-se a um alargamento da amostra de modo a torná-la mais representativa.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo descrever o desempenho de consciência fonológica em crianças de idade escolar (1º, 2º e 3º ano de escolaridade) de forma a contribuir para a validação e normalização do instrumento de avaliação de consciência fonológica em idade escolar.

Após a análise dos resultados obtidos, verifica-se que estes estão de acordo com a literatura uma vez que em todas as provas avaliadas, as crianças de idade escolar mostram desempenhos de médio a muito bom o que significa que se encontram em bons níveis de aquisição contudo, o desempenho em tarefas de consciência fonológica melhora ao longo da idade escolar. No que diz respeito aos níveis de consciência fonológica avaliados, verifica-se que a consciência lexical, silábica e intrassilábica apresentam melhores desempenhos relativamente à consciência fonémica e de acento.

Na consciência lexical verificou-se que todos os grupos escolares obtiveram bons níveis de desempenho, encontrando-se este nível de consciência fonológica adquirido desde o 1º ano de escolaridade. Na consciência silábica, apenas se verificaram diferenças na prova de segmentação silábica de palavras quando comparamos os grupos do 1º ano com o 3º ano de escolaridade, verificando-se um aumento de acertos com o aumento da escolaridade. Em todas as outras provas não se verificaram alterações significativas entre grupos. Na consciência intrassilábica verificaram-se igualmente diferenças significativas entre grupos nomeadamente, ao nível do 1º ano de escolaridade, uma vez que, obtiveram um resultado inferior aos alunos do 2º ano, não se verificando diferenças significativas entre os resultados obtidos no 2º para o 3º ano. Contudo, os resultados obtidos indicam-nos que este tipo de consciência se encontra num nível bom de aquisição no 1º ano de escolaridade e num nível muito bom de aquisição nos restantes anos escolares. Tal como se verifica nos níveis anteriores de consciência fonológica, a consciência intrassilábica já se encontra adquirida no 1º ciclo de escolaridade verificando-se uma melhoria nos desempenhos das crianças de acordo com a escolaridade. Na consciência fonémica verificou-se uma maior dispersão de resultados, bem como percentagens de acerto mais baixas. Todos os níveis de consciência fonémica avaliados se encontram adquiridos tanto num nível médio como num nível bom, verificando-se que os resultados obtidos no 3º ano de escolaridade são

superiores em todas as provas com exceção da prova de identificação do fonema final em que os resultados obtidos se encontram ao nível do 1º ano, sendo os resultados obtidos pelo 2º ano escolar mais elevados e na prova de segmentação fonémica de palavras em que os resultados do 2º e 3º anos são iguais. Apenas se verificaram diferenças significativas entre grupos na prova de supressão do segmento inicial onde os resultados obtidos pelo 1º ano de escolaridade se encontram significativamente abaixo dos resultados obtidos pelo 3º ano de escolaridade, não se verificando diferenças do 2º para o 3º ano de escolaridade. Quanto à consciência de acento, os resultados obtidos encontram-se num nível médio para o 1º e 2º ano de escolaridade e num nível bom para o 3º ano de escolaridade, existindo diferenças significativas nos desempenhos do 1º para o 3º ano de escolaridade o que nos sugere que exista influência do fator escolaridade. Assim, verifica-se que todos os níveis de consciência fonológica se encontram adquiridos nos grupos escolares avaliados com a consciência lexical, silábica e intrassilábica com melhores resultados comparativamente com a consciência fonémica e de acento.

O instrumento analisado é considerado válido para a avaliação da consciência fonológica, pois possibilita que o mesmo seja mensurado, nos diferentes níveis que constituem a consciência fonológica e nos diferentes anos escolares. Em Portugal, é necessário que instrumentos de avaliação desta natureza sejam estudados e validados, uma vez que na prática clínica dos terapeutas da fala existe uma grande lacuna relativamente a provas validadas que avaliem esta competência em todas as suas dimensões, tanto em crianças de idade pré-escolar, como a nível escolar. Esta avaliação transversal vai prevenir, ao nível do pré-escolar prever possíveis alterações de leitura e escrita, e no caso do 1º ciclo, identificar possíveis causas para as alterações e perturbações da leitura e escrita e planear programas de treino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adams, M., Foorman, B., Lundberg, I. & Beeler, T. (2006). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed.

Afonso, C. (2008). *Complexidade prosódica e segmentação de palavras em crianças entre os 4 e os 6 anos de idade*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Albuquerque, C., Simão, M. & Martins, C. (2011). *Testes de Consciência Fonológica da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra: Estudos de precisão e validade*. *RIDEP*.29 (1)

Alves, D., Castro, A. & Correia, S. (2010). *Consciência Fonológica - dados sobre consciência fonémica intrassilábica e silábica*. in Brito, A.M., F. Silva, J. Veloso e A. Fiéis (eds) *Textos selecionados do XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, 2010*, 169-184.

Anthony, J.L., & Francis, D.J. (2005). *Development of phonological awareness*. *American Psychological Society*, 14 (5), 255-259.

Araujo, I (2004). *A percepção do acento em português: descrição, implicações e aplicações para o ensino do português como língua materna*. Dissertação de mestrado em Linguística e Didática do Português. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Avila, C. R. B. (2004). *Consciência fonológica*. *Tratado de Fonoaudiologia* (1^a ed.), 1, 815-824. São Paulo: Roca

Barrera, & Maluf, R.M. (2003) *Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental*. *Psicologia e Reflexão Critica*. 16 (3), 491-502

Cardoso, S. (2011). *Consciência de palavra em crianças de idade pré-escolar e escolar*. Dissertação de mestrado em desenvolvimento e perturbações da linguagem na criança. Instituto Politécnico de Setúbal, Universidade Nova de Lisboa.

Cardoso-Martins, C. (1991). *A Consciência Fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita*. Trabalho da Faculdade de Educação de São Paulo.

Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C. & Silveira, F. B. (1998). *O desenvolvimento da consciência fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de standardização*. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2 (3), 113-160.

Cárnio, R. & Santos, D. (2005). *Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental*. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 17 (2), 195-200.

Castelo, A. (2012). *Competência Metafonológica e Sistema Não Consonântico no Português Europeu: Descrição, Implicações e Aplicações para o Ensino do Português como Língua Materna*. Dissertação de Doutoramento em Linguística. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Cavalheiro, L.G., Santos, M.S. & Martinez, P.C. (2010). *Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura*. *Revista CEFAC*. 12 (6), 1009-1016.

Chard, D. J. & Dickson, S. V. (1999). *Phonological awareness: Instructional and assesment guidelines*. *Intervencion in School and Clinic*, 34 (5), 261-270.

Cisne, K. (2012). *Intervenção em consciência fonológica em crianças com dificuldades de leitura e escrita*. Dissertação de mestrado em desenvolvimento e perturbações da linguagem na criança. Instituto Politécnico de Setúbal, Universidade Nova de Lisboa.

Correa, J. (2004). *A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 20 (1), 069-075.

Cunha, V. L. O. & Capellini (2009). *Desempenho de escolares de 1ª e 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura-PROHMELE*. *Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 14(1), 56-68.

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. PNEP. Ministério da Educação

Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da conceção à realização*. Loures. Lusociência.

Freitas, M.J. & Santos, A.L. (2001). *Contar histórias de sílabas: descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edições Colibri.

Freitas, M.J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. PNEP. Ministério da Educação.

Freitas, G.C.M. (2004). “Sobre consciência fonológica” in Lamprecht, R.R. et al (orgs) *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia*. São Paulo: Artmed.

Guimarães, S. (2003). *Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: O Papel das Habilidades Metalinguísticas*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 19(1), 33-45.

Guimarães, I & Grilo, M. (1997). *Manual do curso teórico prático de articulação verbal*. Lisboa: Fisiopraxis.

Horta, M. H. (2007). *A abordagem à escrita na educação pré-escolar, que abordagem*. Penafiel: Editorial Novembro.

Júnior, J., Freitas, F., Souza, D. & Maranhe, E. (2006). *Aquisição de leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica*. *Revista Brasileira*. 12 (3), 423-450.

Lima, R. M. & Colaço, C. S. P. T. F. (2010). *Falantes Conscientes, Leitores Competentes*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Machado, C., Almeida, L., Gonçalves, M. & Ramalho, V. (2006). *A fonetização da escrita a partir de um programa de intervenção com crianças em idade pré-escolar*. *Actas da XI Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga. Universidade do Minho.

Maluf, M. R. & Barrera, S. D. (1997). *Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares*. *Psicologia Reflexão e Crítica*. Vol. 10 n.1 Porto Alegre

Martins, M. (2000). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: ISPA.

Mateus, M.H., Brito, A.M., Duarte, I., Faria, I.H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M. & Villalva, A. (2006). *Gramática da língua Portuguesa (7ª edição)*. Lisboa: Editorial Caminho.

Moojen, S., Lamprecht, R., Santos, R., Freitas, G., Brodacz, R., Siqueira, M., Costa, A. e Guarda, E. (2007). *CONFIAS – Consciência Fonológica: instrumento de avaliação sequencial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Morais, J. (1997). *A Arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições cosmos.

Paula, G. R.; Mota, H. B. & Keske-Soares, M. (2005). *A Terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização*. *Pró-fono Revista de Atualização Científica* 17(2), 175-184.

Paulino, J. (2009). *Consciência fonológica: Implicações na aprendizagem da leitura*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Coimbra.

Pestun, M. (2005). *Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional*. *Estudos de Psicologia* 10 (3) 407-412.

Ramos, C.; Nunes, T. & Sim-Sim, I. (2004). *A Relação entre a consciência fonológica e as conceptualizações de escrita em crianças dos 4 aos 6 anos de idade. Da investigação às praticas – estudos de natureza educacional* 5(1).

Resende, A. (2009). *Desenvolvimento da Consciência Fonológica em Português*. Dissertação de mestrado integrado em Psicologia. Universidade do Porto.

Rios, A. C. B. (2009). *Competências fonológicas na transição do pré-escolar para o 1º ano do ensino básico*. Dissertação de mestrado em Ciências da Fala e da Linguagem. Universidade de Aveiro.

Rizzon, G. F., Chiechelski, P. & Gomes, E. (2009). *Relação entre consciência fonológica e desvio fonológico em crianças da 1ª série do ensino fundamental*. *Revista CEFAC* 11(2), 201-207

Santos, M.; Pinheiro, M. e Castro, A. (2010). *Consciência Fonológica – Estudo Piloto de um Protótipo e um instrumento de Avaliação*. (Não publicado).

Siccherino, L. (2007). *Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo com crianças do 1º ano do ensino fundamental*. Dissertação de mestrado em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Silva, A. (2004). *Descobrir o princípio alfabético*. *Análise Psicológica* 1(22): 187-191

Silva, A. C. (2002). *Bateria de provas fonológicas*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Silva, A.P.S. & Capellini, S.A. (2009). *Desempenho de escolares com dificuldades de aprendizagem em um programa de intervenção com a consciência fonológica*. *Revista Psicopedagogia*, 26 (80), 207-219.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da Linguagem Oral – Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas* (4ª ed.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Snowling, M. & Stackhouse, J. (2004). *Dislexia, fala e linguagem*. São Paulo: Artmed.

Stackhouse, J. & Wells, B. (2001). *Children's speech and literacy difficulties: book identification and intervention*. London: Whurr Publishers.

Sua Kay, E. & Santos, M.E., (2003). *Grelha de Observação da Linguagem, Nível Escolar*. Escola Superior de Saúde de Alcoitão.

Titone, R. (1988). *A crucial psycholinguistic prerequisite to reading: Children's metalinguistic awareness*. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (1), 61-71.

Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico*. *Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas*

do Português Europeu. Dissertação de Doutoramento em Linguística. Faculdade de letras da Universidade do Porto

Viana, F. L. P. (1998). *Da linguagem Oral à Leitura: Construção e Validação de Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho

Viana, F. L. P. (2002). *Da linguagem Oral à Leitura: Construção e Validação de Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Fundação Caloust Gulbenkian. Ministério da Educação.

Yeh, S.S. (2003) “An evaluation of two approaches for teaching phonemic awareness to children in head start:” *Early Childhood Research Quarterly* 18 (1) 513–529.

Zuanetti, P.A., Schneck, A.P.C. & Manfredi, A. K. S. *Consciência fonológica e o desempenho escolar*. *Revista CEFAC*, 10 (2), 168-174.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Continuum de complexidade das atividades de consciência fonológica in Chard & Dickson, 1999.....	7
Figura 2 - Esquema representativo dos níveis da Consciência Fonológica, adaptado de (Lamprecht et al., 2004).	9
Figura 3 - Desenvolvimento da consciência fonológica segundo Santos, et al (2010)....	9
Figura 4 - Constituição silábica (Freitas & Santos, 2001).....	13
Figura 5 - Representação da sílaba num modelo de “Ataque-Rima” (Freitas & Santos, 2001).	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto aos grupos, à dimensão e ao número de crianças do sexo feminino e masculino.....	27
Tabela 2 - Caracterização do instrumento de consciência fonológica quanto aos níveis de consciência fonológica, tipo de tarefa e tipo de estímulo.	30
Tabela 3 - Média, desvio padrão, significância, número de itens, total de cotação, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência lexical.	35
Tabela 4 - Média, desvio padrão, significância, total de cotação e número de itens, de cada ano letivo nas provas referentes ao nível de consciência silábica.	36
Tabela 5 - Média, desvio padrão, significância, total de cotação e número de itens, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência intrassilábica.	37
Tabela 6 - Média, desvio padrão, significância, cotação máxima e número de itens, de cada ano letivo nas provas referentes ao nível de consciência fonémica.....	38
Tabela 7 - Média, desvio padrão, significância, cotação máxima e número de itens, de cada ano letivo na prova referente ao nível de consciência de acento.....	39
Tabela 8 - Média e desvio padrão das provas comparadas: segmentação silábica de palavras/pseudo-palavras, síntese silábica de palavra /pseudo-palavra, segmentação fonémica de palavras/pseudo-palavras, síntese silábica de palavras/pseudo-palavras e significância da comparação realizada entre as provas citadas.	40
Tabela 9 - Média e desvio padrão das provas comparadas: supressão da sílaba inicial e final e identificação do fonema inicial e final e significância da comparação realizada entre as provas citadas.....	41
Tabela 10 - Média obtida em cada prova por ano de escolaridade e percentagem de acerto de cada prova por ano de escolaridade.	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentagem de acerto em cada prova por ano escolar (1º, 2º e 3º ano). 43

Gráfico 2 - Percentagem de acerto por ano escolar, em cada nível de consciência fonológica. 44

Apêndice A

Consentimento informado ao Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento

Vertical de Portel

Assunto: Pedido de colaboração para estudo

Venho por este meio solicitar a colaboração do agrupamento para um estudo a realizar no âmbito de uma dissertação de mestrado, intitulada “Caracterização do nível de consciência fonológica em crianças de idade escolar”. A presente dissertação corresponde ao trabalho desenvolvido no 2º ano do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança ministrado pela Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Setúbal com orientação científica da Professora Doutora Ana Castro. Esta dissertação tem como principais objetivos descrever o desempenho de consciência fonológica em crianças de idade escolar (1º, 2º e 3º ano de escolaridade) e contribuir para a validação e normalização do instrumento de avaliação de consciência fonológica em idade escolar.

O estudo envolve a recolha de dados que serão recolhidos pela aluna. Estes dados deverão ser recolhidos através de gravações áudio. A amostra deverá ser constituída por 30 alunos de cada ano de ensino (1º, 2º e 3º). A recolha de dados é efetuada individualmente com cada criança e deverá ser realizada em duas sessões distintas com cerca de 30-45 minutos cada. Para a seleção da amostra foram definidos alguns critérios de inclusão com o objetivo de homogeneizar o mais possível a amostra em causa. Assim, o grupo deverá ser composto por crianças com desenvolvimento típico da linguagem, falantes monolíngues do português europeu, com boa capacidade de discriminação auditiva, sem défices cognitivos e que não frequentem, ou que já tenham frequentado Terapia da Fala. Para a seleção da amostra irá ser utilizado um questionário destinado aos professores que procurará ilustrar os critérios de seleção destinados. Será elaborada uma autorização de consentimento informado para os encarregados de educação dos alunos selecionados, que deve ser assinado pelo encarregado de educação se este permitir a participação do seu educando neste estudo. Aos alunos autorizados para este estudo será realizada uma avaliação das competências linguísticas e posteriormente será aplicado o instrumento de avaliação das habilidades fonológicas.

Salienta-se ainda que este estudo, terá sempre em consideração a salvaguarda da identidade do participante. Todos os dados retirados deste estudo serão utilizados apenas para fins científicos e pedagógicos e serão disponibilizados ao agrupamento após a conclusão do mesmo.

Agradeço desde já a atenção dispensada e encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Pede deferimento

Contacto: 969227246

A Orientadora externa

A aluna de Mestrado

Apêndice B

Grelha para seleção da amostra

DADOS PESSOAIS					
Código de Identificação:			Sexo:		
Ano de Escolaridade:			Data de Nascimento:		
Escola:			Responsável pela informação:		
Habilitação académica dos pais:			Profissão dos pais:		

Este inquérito destina-se exclusivamente a professores e tem como objetivo contribuir para a pré-seleção da amostra do estudo de “Caracterização do nível de consciência fonológica em crianças de idade escolar”.

As questões seguintes fazem referência aos critérios de seleção da amostra, e tem como objetivo excluir crianças que não compreendam os principais requisitos do estudo.

Para cada um dos itens apresentados, faça uma cruz nas opções “sim” ou “não” de acordo com o desempenho da criança.

As suas respostas são de carácter estritamente confidencial e as informações que o constituem destinam-se apenas ao propósito da investigação.

Desde já, obrigada pelo tempo dispensado e pela colaboração.

		SIM	NÃO
1	A criança fala mais línguas para além de Português.		
2	A criança é portadora de algum tipo de deficiência (auditiva, mental ou intelectual).		
3	A criança apresenta um adequado desenvolvimento da comunicação e da linguagem.		
4	A criança possui dificuldades na aprendizagem da leitura/escrita.		
6	A criança frequenta ou já frequentou terapia da fala Se respondeu sim indique quando e qual o motivo		

Data:

--	--	--

Apêndice C

Consentimento informado dos encarregados de educação

Caracterização do estudo

Os objetivos deste estudo são pesquisar o nível de desenvolvimento de consciência fonológica em crianças de idade escolar, bem como contribuir para a aferição de um instrumento de avaliação desta competência metalinguística.

A componente fonológica da língua tem sido alvo de estudo quanto à sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita (Castelo, 2010). Esses estudos têm permitido definir o conceito de fonologia e conhecer as tarefas que permitem a sua mensuração e promoção, bem como estudar forma se relaciona com a aprendizagem da leitura e da escrita (Castelo, 2010). No entanto, em Portugal há ainda pouca investigação sobre a forma como a consciência fonológica evolui na idade escolar e quais as tarefas onde revelam melhor desempenho, sendo escassos os testes de avaliação que possibilitem a efetuação de uma avaliação detalhada e fidedigna desta competência (Rios, 2009).

Por conseguinte, este estudo propõe a aplicação de um protótipo de um instrumento de avaliação das habilidades fonológicas, a crianças que frequentem o 1º, 2º e 3º ano de escolaridade, sem alterações da linguagem, boa capacidade de discriminação auditiva, sem défices cognitivos e/ou sensoriais e que não frequentem. De forma a garantir a integridade do estudo, primeiramente serão aplicados os instrumentos de avaliação da linguagem e discriminação auditiva, de forma a efetivar a seleção da amostra e posteriormente será aplicada a prova de Avaliação da Consciência Fonológica.

Consentimento informado

Eu, _____, autorizo a que sejam utilizados os dados do(a) aluno(a)_____.

Declaro que fui devidamente informado(a) dos objectivos deste estudo e de que estes dados serão utilizados tendo em conta a salvaguarda da identidade da criança. Estou ainda informado (a) que todos os dados retirados deste estudo serão utilizados apenas para fins científicos e pedagógicos.

Assinatura:_____

Data:_____

Apendice D

Grelha de erros e cotação

Categorização do tipo de erros com maior frequência

Prova 1 – Segmentação frásica		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Aglutinação dos pronomes clíticos	-Ela-bebe o-	0

Prova 2 e 3 – Segmentação silábica de palavras e pseudopalavras		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Adição, omissão ou troca de fonemas	ca-ra-lu; f-lor; fu-ni-le; tu-va-ti-le	1
Agregação de sílabas	sila-cato; ile-çunte; es-fuda; aves-truz	1
Alteração da estrutura da sílaba	fri-da; sca-da; sfu-da	1

Prova 4 e 5 – Síntese silábica de Palavras e de Pseudopalavras		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Adição de uma consoante	pinga	1
Omissão de uma sílaba	caruleta; coquita	1
Troca de uma consoante	Cordelata; galo	1

Prova 6 e 7 – Supressão da Sílaba Final e Inicial		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Omissão de uma consoante	sa; ão; po; a	1
Repetição da produção do terapeuta		0

Prova 8 – Inversão de sílabas		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Omissão de uma sílaba	vo; ar	0
Produção da primeira sílaba produzida pelo terapeuta	ar	0
Associação de palavras segundo a semelhança fonológica/ Troca de dois fonema	ova; cura	0
Repetição da produção do terapeuta		0
Sem resposta		0
Resposta aleatória		0
Prova 10 e 11 – Segmentação Fonémica de Palavras e de Pseudopalavras		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Adição, omissão ou troca de fonemas	l-ã	1
Divisão silábica Soletração	Na-ta; pa-lha; la-ran-já; f-u-n-il <p><a><lh><a>	1
Segmentação de vogais nasais	r-u-n-j-a	1
Sem resposta		0
Prova 12 e 13 – Síntese Fonémica de Palavras e pseudopalavras		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Adição, omissão ou troca de fonemas	punhiã;igual, oca, mal	1
Identificação de uma sílaba átona	ar	1
Produção de uma palavra, sílaba ou fonema diferente	pulim, rapete	1
Sem resposta		0
Resposta aleatória		0

Prova 16 – Supressão do segmento inicial		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Supressão da primeira sílaba	va	0
Produção da primeira sílaba produzida pelo terapeuta	sé,	0
Sem resposta		0
Prova 17 – Identificação da sílaba tónica		
Erros mais comuns	Exemplos	Cotação
Identificação de uma sílaba átona	Maquina – qui; lápis - pis	0
Resposta aleatória		0

Anexo I

Folha de registo do Instrumento de Avaliação

TESTE DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Protótipo

Caracterização do sujeito

Código de Identificação:

Data de Nascimento: _____ Idade: _____ Género: _____

Jardim de Infância/ Escola: _____ Ano de Escolaridade: _____

Data da avaliação: _____

1. SEGMENTAÇÃO DE FRASES EM PALAVRAS (CONSCIÊNCIA LEXICAL)

Instrução: Vou dizer uma frase e quero que a separe em bocados, usando uma tampa/ficha por cada bocado. Ouve com atenção a frase, repete e depois coloca uma tampa/ficha por cada bocado. Por exemplo, **Esta bola é grande.** ... **esta - bola - é - grande.**

(Entre cada palavra, deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Agora na frase **Canta uma canção.** ... (repete) (e divide): **canta - uma - canção.**

Agora eu vou dizer frases para tu separares. Não te esqueças de repetir e depois usar uma ficha/tampa por cada bocado.

(Em caso de dificuldade motora, ajustar a instrução ao perfil da criança.)

	Respostas (repetiu?)	Cotação
A Joana pinta o livro.		
O João não a ouve.		
Ela bebe-o.		
Ele come esta sopa.		
Viu ela cortar.		
Ana, bebe sumo!		
Total		

2. SEGMENTAÇÃO SILÁBICA DE PALAVRAS (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Vou dizer uma palavra e quero que a separe em bocadinhos, batendo com a mão em cima da mesa por cada bocadinho. Por exemplo, se separarmos caneta fica ca-ne-ta. (Entre cada sílaba, deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Na palavra pé, só temos um bocadinho: pé.

Agora eu vou dizer palavras para tu separares. Não te esqueças de bater com a mão em cima da mesa por cada bocadinho.

(Em caso de dificuldade motora, ajustar a instrução ao perfil da criança.)

	Respostas	Cotação
Faca		
Pijama		
Escada		
Hipopótamo		
Ferida		
Pá		
Avestruz		
Flor		
Total		

3. SEGMENTAÇÃO SILÁBICA DE PSEUDO-PALAVRAS (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Agora vamos fazer o mesmo com uma palavra inventada. Por exemplo, tifeca: se separarmos tifeca, fica ti-fe-ca.

(Entre cada sílaba deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Na palavra ná, só temos um bocadinho: ná.

Agora eu vou dizer palavras inventadas para tu separares. Não te esqueças de bater com a mão em cima da mesa por cada bocadinho.

(NB: Em caso de dificuldade motora, ajustar a instrução ao perfil da criança.)

	Respostas	Cotação
Lofa		
Silácato		
Ileçunte		
Gról		

Laróda		
Esfuda		
Crálo		
Tuvatil		
Total		

4. SÍNTESE SILÁBICA DE PALAVRAS (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Agora vamos fazer o contrário: eu vou dizer bocadinhos para tu juntares e fazeres uma palavra. Por exemplo, se juntarmos os bocadinhos sa-pa-to, fazemos a palavra ... (sapato).

(Entre cada sílaba deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo. Pode dar oportunidade para a criança responder; se ela não responder logo, dê o modelo.)

Agora eu vou dizer outros bocadinhos para tu juntares e fazeres palavras.

	Respostas	Cotação
ba - li - za		
ca - ra - co - le - ta		
ni - nho		
es - go - to		
pe - ri - go		
se - má - fo - ro		
Total		

5. SÍNTESE SILÁBICA DE PSEUDO-PALAVRAS (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Agora vamos fazer o mesmo com palavras inventadas. Por exemplo, se juntarmos os bocadinhos fu-zi-cha, fazemos a palavra ... (fuzicha).

(Entre cada sílaba deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo. Pode dar oportunidade para a criança responder; se ela não responder logo, dê o modelo.)

Agora eu vou dizer outros bocadinhos para tu juntares e fazeres palavras inventadas.

	Respostas	Cotação
tú - fa - ro		

cô - quí - ta - mo		
cór - de - lhá - ta		
gal - çu		
pi - ga		
fa - pu - mé		
Total		

6. SUPRESSÃO DE SÍLABA FINAL (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Vais tirar o último bocadinho de uma palavra para fazer uma palavra diferente. Por exemplo, na palavra corpo, se tirarmos o último bocadinho pu, fica cor. Agora vamos fazer com outras palavras.

(O terapeuta deve dar a instrução, dizendo a palavra e o bocadinho suprimido, resultando a palavra apresentada em baixo. É esperado que a criança complete com a palavra nova.)

Na palavra ... se tiramos o último bocadinho ... fica ...

	Respostas	Cotação
mala ... má		
porco ... pôr		
salsa ... sal		
harpa ... ar		
Total		

7. SUPRESSÃO DE SÍLABA INICIAL (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Agora vamos fazer de uma outra forma: vais tirar o primeiro bocadinho da palavra para fazer uma palavra diferente. Por exemplo, na palavra sacola, se tirarmos o primeiro bocadinho sa, fica cola. Faz agora com outras palavras.

(O terapeuta deve dar a instrução, dizendo a palavra e o bocadinho suprimido, resultando a palavra apresentada em baixo. É esperado que a criança complete com a palavra nova.)

Na palavra ... se tiramos o primeiro bocadinho ... fica ...

	Respostas	Cotação
sapato - pato		

prato - tu		
balcão – cão		
lençol – sol		
Total		

8. INVERSÃO DE SÍLABAS (CONSCIÊNCIA SILÁBICA E INTRASSILÁBICA)

Instrução: Quero que troques a ordem dos bocadinhos das palavras que eu te vou dizer para fazer outra palavra. Por exemplo, sofá tem dois bocadinhos, so-fá. Se trocarmos os bocadinhos, fica faço.

(Entre cada sílaba deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Agora tu vais trocar a ordem dos bocadinhos das palavras que te vou dizer.

Se trocarmos os bocadinhos da palavra ..., fica ...

	Respostas	Cotação
avô - voa		
anel - nela		
arco - coar		
Total		

9. RIMA (CONSCIÊNCIA INTRASSILÁBICA)

Instrução: O que é isto? (uma **lata**). E aqui temos uma **pata**, uma **laço** e uma **garrafa**.

(O terapeuta deve apontar para as imagens enquanto nomeia).

Qual é palavra que termina da mesma maneira que lata? ...

	Respostas	Cotação
<u>coração</u> : gato - colher - cão		
<u>papel</u> : mel - panela - folha		
<u>caracol</u> : caderno - sol - formiga		
Total		

10. SEGMENTAÇÃO FONÉMICA DE PALAVRAS (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: Vou dizer uma palavra e quero que a separe em bocadinhos mais pequenos, batendo com a mão em cima da mesa por cada bocadinho. Por exemplo, se separarmos rato em bocadinhos pequeninos fica r-a-t-u.

(Entre cada sílaba, deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Agora eu vou dizer palavras para tu separares assim em bocadinhos pequeninos. Não te esqueças de bater com a mão em cima da mesa por cada bocadinho.

	Respostas	Cotação
nata		
rã		
palha		
laranja		
chávena		
funil		
Total		

11. SEGMENTAÇÃO FONÉMICA DE PSEUDO-PALAVRAS (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: Agora vamos fazer o mesmo com uma palavra inventada. Por exemplo, se separarmos séfa em bocadinhos pequeninos fica s-é-f-a.

(Entre cada sílaba, deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Agora eu vou dizer palavras inventadas para tu separares assim em bocadinhos pequeninos. Não te esqueças de bater com a mão em cima da mesa por cada bocadinho..

	Respostas	Cotação
lõ		
nazu		
runja		
tabeca		
vula		
ilher		
Total		

12. SÍNTESE FONÉMICA DE PALAVRAS (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: Agora vamos fazer o contrário: se eu juntar os bocadinhos pequeninos m-a-c-a, fica maca.

(Entre cada sílaba, deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo.)

Agora eu vou dizer outros bocadinhos para tu juntares e fazeres palavras.

	Respostas	Cotação
f - o - c - a		
m - ó		
t - e - l - e - v - i - z - ã - u~		
p - u - d - i~		
r - a - k - e - t - e		
h o - s - p - i - t - a - l		
Total		

13. SÍNTESE FONÉMICA DE PSEUDO-PALAVRAS (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: Agora vamos fazer o mesmo com palavras inventadas. Por exemplo, se juntarmos os bocadinhos x-ê-t-u, fazemos a palavra ... (xétu).

(Entre cada sílaba deverá fazer uma pausa silenciosa com a duração de um segundo. Pode dar oportunidade para a criança responder; se ela não responder logo, dê o modelo.)

Agora eu vou dizer outros bocadinhos pequeninos para tu juntares e fazeres palavras inventadas.

	Respostas	Cotação
n - á		
s - i - c - a		
r - â - l - i - ch - e		
i - r - gu - a - m - a - l		
j - i - f - a - qu - é		
p - u - nh - a~		
Total		

14. IDENTIFICAÇÃO DO FONEMA INICIAL (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: O que é isto? Uma bala, uma bola e uma mala.

(O terapeuta espera que a criança nomeie as imagens. Se não nomear, diz as palavras e pede para a criança repetir.)

Há um que começa com um som diferente. Qual é? (**Mala**).

	Respostas	Cotação
ninho - nota - vinho		
cama - chama - chave		
Total		

15. IDENTIFICAÇÃO DO FONEMA FINAL (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: O que é isto? Uma jarra, uma bota e um jarro. Diz tu agora.

(O terapeuta espera que a criança nomeie as imagens.)

Há um que acaba com um som diferente. Qual é? (**jarro**).

	Respostas	Cotação
nave - ponte - <u>ponto</u>		
tambor - mulher - <u>areal</u>		
Total		

16. SUPRESSÃO DO SEGMENTO INICIAL (CONSCIÊNCIA FONÉMICA)

Instrução: Vais tirar o primeiro bocadinho pequenino de uma palavra para fazer uma palavra diferente. Por exemplo, na palavra porta, se tirarmos o primeiro bocadinho p, fica horta. Agora vais fazer com outras palavras.

(O terapeuta deve dar a instrução, dizendo a palavra e o bocadinho suprimido, indicado em baixo para cada estímulo. É esperado que a criança complete com a palavra nova.)

Na palavra ... se tiramos o primeiro bocadinho ... fica ...

	Respostas	Cotação
sé ... é		
pano ... ano		
valsa ... alça		
barco ... arco		

andor ...		
chuva ...		
Total		

17. IDENTIFICAÇÃO DE SÍLABA TÓNICA		
<p>Instrução: Vais descobrir qual é o bocadinho da palavra com mais força. Por exemplo, na palavra <u>pomada</u>, o bocadinho com mais força é <u>ma</u>. Agora vais dizer-me qual o bocadinho com mais força nestas palavras.</p>		
	Respostas	Cotação
Máquina		
Lápis		
Capa		
Altura		
Dominó		
Girassol		
Total		